



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**O DESTINO DOS MESTRES EM SERVIÇO SOCIAL E  
SUSTENTABILIDADE NA AMAZÔNIA: DA QUALIFICAÇÃO À  
INSERÇÃO PROFISSIONAL**

Janaina Zildéia da Silva Paiva

MANAUS

2013

**O DESTINO DOS MESTRES EM SERVIÇO SOCIAL E  
SUSTENTABILIDADE NA AMAZÔNIA: DA QUALIFICAÇÃO À  
INSERÇÃO PROFISSIONAL**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**RELATÓRIO FINAL**

**PIB-SA 0010/2012**

**O DESTINO DOS MESTRES EM SERVIÇO SOCIAL E  
SUSTENTABILIDADE NA AMAZÔNIA: DA QUALIFICAÇÃO À  
INSERÇÃO PROFISSIONAL**

Discente voluntária: Janaina Zildéia da Silva Paiva

Orientadora: MSc. Hamida Assunção Pinheiro

MANAUS

2013

Todos os direitos deste relatório são reservados à Universidade Federal do Amazonas, ao Departamento de Serviço Social e aos seus autores. Parte deste relatório só poderá ser reproduzida para fins acadêmicos ou científicos.

Esta pesquisa foi realizada através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Amazonas, foi desenvolvida pelo Departamento de Serviço Social.

## RESUMO

O Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia – PPGSS é o primeiro a oferecer mestrado específico na área do Serviço Social no Amazonas. O curso foi fundado em 2007 e desde 2009 vem formando mestres nessa área. Até maio de 2013 foram formados 35 mestres. A pesquisa buscou analisar a trajetória dos mestres formados pelo PPGSS, ressaltando a influência da qualificação para a carreira profissional. Trata-se de um estudo de cunho quantitativo e qualitativo. Na coleta de dados, fizemos uso de questionário, com perguntas abertas e fechadas, e do diário de campo. Através do questionário, identificamos os campos de atuação profissional desses mestres e ainda foi possível conhecer as atividades, bem como, os grupos de pesquisa nos quais os mestres estão inseridos. Quanto ao diário de campo, este serviu para anotações mais detalhadas acerca da trajetória profissional dos sujeitos. A investigação revelou os principais benefícios profissionais conquistados a partir da aquisição dessa titulação, além da comprovação de que a maioria dos mestres está inserida na carreira docente. Por fim, a pesquisa identificou que um grande percentual dos mestres demonstrou interesse em dar continuidade ao aperfeiçoamento profissional através do doutorado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Serviço Social; Pós-Graduação; Qualificação Profissional.

## **ABSTRACT**

The Graduate Program in Social and Sustainability in the Amazon-PPGSS is the first to offer master's specific area of social work in the Amazon. The course was founded in 2007 and since 2009 has been training teachers in this area. Until may 2013 35 teachers were trained. The research aimed to analyze the trajectory of teachers trained by PPGSS, high lighting the influence of qualification for the career professional. This is a study of a quantitative and qualitative. During data collection, we used a questionnaire with open and closed questions, and the field diary. Through the questionnaire, we identify the fields of professional and yet these masters was possible to know the activities, as well as research groups in which teachers are inserted. As the field diary, this served to more detailed notes about the subject. The investigation revealed the main benefits professionals conquered from the acquisition of this title, in addition to evidence that the majority of teachers are inserted into the teaching career. Finally, a large percentage of these teachers expressed interest in continuing the professional development through the doctorate.

**KEYWORDS:** Social Services, Graduate, Professional Qualification.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Faixa etária dos mestres	30
Gráfico 02: Local de Nascimento – estado do Amazonas	31
Gráfico 03: Local de Nascimento – outros estados brasileiros	31
Gráfico 04: Tipo de curso de graduação	32
Gráfico 05: Tempo de conclusão do mestrado	34
Gráfico 06: Inserção no mercado de trabalho como assistente social	36
Gráfico 07: Campo de atuação profissional	37
Gráfico 08: Faixa salarial dos mestres	38
Gráfico 09: Vínculo empregatício	38
Gráfico 10: Quantidade de vínculos empregatícios	39
Gráfico 11: Pós-Graduações <i>Lato Sensu</i>	41
Gráfico 12: Publicações de artigos e participações em congressos após o mestrado	42
Gráfico 13: Participação em pesquisas e projetos de extensão após o término mestrado	43
Gráfico 14: Mudança de visão sobre sustentabilidade	44

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 01: Motivo pelo qual escolheu cursar o mestrado no PPGSS	33
Tabela 02: Principais dificuldades enfrentadas no mestrado no PPGSS	35
Tabela 03: Espaços sócio-ocupacionais das mestras	39
Tabela 04: Contribuições do mestrado para a carreira profissional	41



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior;

CEP: Comitê de Ética em Pesquisa;

CFESS: Conselho Federal de Serviço Social;

CRESS: Conselho Regional de Serviço Social;

ELETOBRÁS-AMAZONAS ENERGIA: Centrais Elétricas Brasileiras S.A.

ENESSO: Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social;

ESBAM: Escola Superior Batista do Amazonas;

FAMETRO: Faculdade Metropolitana de Manaus;

FSDB: Faculdade Salesiana Dom Bosco;

GRUPO INTERAÇÃO: Grupo Interdisciplinar de Estudos Socioambientais e de Desenvolvimento de Tecnologias Apropriadas na Amazônia;

FMF: Faculdade Martha Falcão;

UNINILTON LINS: Universidade Nilton Lins;

PIBIC: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica;

PPGSS: Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia;

SEMASDH: Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos;

SEMSA: Secretaria Municipal de Saúde;

SUSAM: Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas;

UFAM: Universidade Federal do Amazonas;

UNINORTE: Centro Universitário do Norte;

TAHIRIH: Faculdade Tahirih.

## SUMÁRIO

1. Introdução .....	11
2. Fundamentação Teórica.....	13
2.1. Serviço Social, Pesquisa e Pós-Graduação.....	13
2.2. A educação como espaço de qualificação .....	19
2.3. A importância da qualificação profissional para o assistente social .....	23
3. Descrição Metodológica .....	28
4. Resultados e Discussões .....	30
5. Conclusão .....	46
6. Referências .....	49
7. Anexos .....	51
7.1. Termo de Anuência .....	52
7.2. Parecer do Comitê de Ética.....	53
8. Apêndice .....	56
8.1. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	57
8.2. Questionário.....	58

## INTRODUÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia – PPGSS da Universidade Federal do Amazonas é de responsabilidade do Departamento de Serviço Social. A criação do curso de mestrado em Serviço Social no referido programa ocorreu em 2007, com o objetivo de aprimorar a qualificação profissional dos assistentes sociais, dando maior suporte científico às pesquisas em Serviço Social, bem como preparar e aperfeiçoar docentes para graduação e pós-graduação.

Esse mestrado visa qualificar profissionais de Serviço Social e também de áreas afins para o exercício da docência, da pesquisa e da prática nas instituições públicas, privadas e no terceiro setor, que sejam capazes de compreender e intervir na realidade amazônica, sem perder a dimensão de que o conhecimento sobre os processos sociais que ocorrem na região estão vinculados ao contexto sociopolítico mais amplo.

A implantação da Pós-Graduação *stricto sensu* em Serviço Social no Estado do Amazonas aconteceu 66 anos após a fundação da Escola de Serviço Social de Manaus, que ocorreu em 15 de janeiro de 1941. A Escola de Serviço Social do Amazonas é a quarta mais antiga do país, mas só recentemente teve condições para criar o Programa de Pós Graduação em Serviço Social. O Programa está credenciado para oferecer formação em nível de mestrado e doutorado, mas até o ano de 2013 só foi feita seleção para o curso de mestrado.

O mestrado em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia é uma referência na região, visto que, é o primeiro curso *stricto sensu* de Manaus especificamente na área do Serviço Social.

A pesquisa foi motivada pelo interesse em compreender como essa qualificação influenciou na carreira e na atuação profissional dos mestres formados pelo referido programa. Ao realizarmos a pesquisa anterior (PIB-SA-006/2011) intitulada: **A Pós-Graduação em Serviço Social: uma análise do perfil acadêmico, profissional e das pesquisas dos alunos de mestrado em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia**, foi possível perceber um conjunto de expectativas, as quais nos impulsionaram a propor a presente pesquisa mais voltada para a análise da trajetória profissional dos egressos.

Este estudo preocupou-se em analisar a trajetória dos mestres formados pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia da UFAM, bem como em ressaltar a influência dessa qualificação para as suas carreiras profissionais. Durante essa pesquisa foi possível identificar os campos de atuação profissional dos mestres, conhecer as atividades e os grupos de pesquisas nos quais estão inseridos após a conclusão do curso e verificar quais foram os principais benefícios profissionais conquistados depois da titulação.

Vale frisar que foram eleitas duas hipóteses para orientar a pesquisa. A primeira delas diz respeito à ideia de que a maioria dos mestres em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia está inserida em atividades docentes. A segunda ideia se refere ao fato de que a titulação de mestre em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia contribuiu diretamente para a ascensão profissional. Os resultados confirmaram as hipóteses, mas também revelou que, mesmo possuindo a titulação de mestre, os profissionais enfrentam muitas dificuldades para inserção e/ou ascensão no mercado de trabalho, principalmente no que tange ao valor salarial.

No que diz respeito ao aspecto metodológico, o estudo tomou como sujeito os mestres em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia formados até 2012, ou seja, 35 profissionais assistentes sociais e de áreas afins. Durante a coleta de dados, tentamos contato com todos os profissionais formados, entretanto, alguns não concordaram em participar da pesquisa, alegando motivos de saúde, falta de tempo ou até mesmo falta de interesse em contribuir com a mesma. Foram aplicados ao todo 30 questionários, atingindo assim uma amostra de quase 90%.

A pesquisa mostrou ainda, além dos destinos dos mestres, os pontos positivos e os negativos da formação. Estas informações são muito relevantes, na medida em que podem contribuir para o melhoramento do Programa.

Os dados aqui demonstrados evidenciam a importância do PPGSS para a profissão de Serviço Social, para profissionais de áreas afins e para a comunidade como um todo. Além de explicitar a necessidade de ampliação do programa para a qualificação em nível de doutorado. Até o momento o Estado do Amazonas não possui nenhum curso de doutorado específico em Serviço Social.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 1.1 – Serviço Social, Pesquisa e Pós-Graduação

A Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil se tornou possível após a consolidação do Serviço Social como profissão. Os programas de pós-graduação brasileiros na área surgiram na década de 1970, mais de 30 anos após a criação das primeiras escolas de serviço social. Segundo Martinelli (2008), a profissão de Serviço Social surgiu no Brasil na década de 30, apoiada pela burguesia dominante e pela Igreja Católica. As primeiras escolas de Serviço Social brasileiras referenciaram-se no Serviço Social Europeu como modelo.

Nesse contexto, surge o Serviço Social, como força disciplinadora para conter o movimento do proletariado, defendendo a hegemonia do modo capitalista. “(...), o Serviço Social passa a integrar os mecanismos de execução das políticas sociais do Estado e dos setores empresariais, enquanto forma de enfrentamento da questão social emergente no contexto do desenvolvimento urbano-industrial” (SILVA, 2002, p. 25).

Devido à ação imediatista posta aos assistentes sociais pela classe burguesa, os mesmos não dispunham de qualquer possibilidade de reflexão e de crítica no que se refere à atuação profissional, realidade esta que perdurou até meados da década de 1960.

A respeito desses fatos, Estevão (2006) afirma que o Serviço Social brasileiro descobriu a luta de classe por volta de 1965, o que deu origem ao Movimento chamado de Geração 65, o qual questiona a pretensa neutralidade do profissional de Serviço Social e a importação dos métodos de intervenção na realidade. Esse movimento não se extinguiu em 65, ao contrário, ele se expandiu cada vez mais e deu origem ao Movimento de Reconceituação.

Na vigência da ditadura militar (1964-1985) o Serviço Social latino-americano vivenciou o Movimento de Reconceituação, no qual as insatisfações profissionais, as limitações tanto teórico-instrumental como prática-ideológica, deram um novo rumo a esta profissão (SILVA, 2002).

O Movimento de Reconceituação buscou a ruptura com o conservadorismo profissional. Todavia, essa renovação ocorreu principalmente nas áreas de ensino e de pesquisa e nos órgãos representativos dos assistentes sociais. Nesse período,

ocorreram mudanças também no contexto econômico, político, social e cultural, pois o Brasil como toda a América Latina sofreu as influências do capitalismo mundial excludente e subordinador (CARVALHO e SILVA, 2005).

O Movimento de Reconceituação se alastrou por toda a América Latina influenciando os assistentes sociais para a construção de um novo projeto profissional mais comprometido com a classe trabalhadora. O Serviço Social latino-americano se aproximou da teoria social de Marx e, com o decorrer do tempo, ele foi incorporando influências de outros autores: Antônio Gramsci, Georg Lukács, Eric Hobsbawn. Tais aproximações deram maior suporte à perspectiva marxista que se tornou a base fundamental do Serviço Social, principalmente no Brasil (CARVALHO e SILVA, 2005).

No final dos anos 70, a perspectiva marxista começou a ser incorporada fortemente ao Serviço Social brasileiro, mesmo o país ainda estando sob pressão da ditadura militar. Os assistentes sociais passaram a repensar a profissão, que até então vinha servindo de instrumento para a manipulação das classes subalternas em benefício do capitalismo, que cada vez tinha acelerado o seu desenvolvimento. Com o Movimento de Reconceituação, o Serviço Social posiciona-se em favor da classe trabalhadora, com a perspectiva de transformação social (SILVA, 2002).

No Brasil, durante o período compreendido entre o final do século XIX ao início do século XX, a pesquisa esteve afastada da prática acadêmica, pois era desenvolvida pelos institutos de pesquisas ligados à administração pública. Assim, a produção de conhecimentos nas universidades só passou a ocorrer a partir da década de 1950.

No Serviço Social, antes do surgimento das pós-graduações, a pesquisa se encontrava quase em estado embrionário. O Serviço Social é uma área profissional que existe há mais de 75 anos no território brasileiro, entretanto a produção de conhecimento é recente. A primeira pós-graduação em Serviço Social foi criada a partir da década 70, e foi através dela que houve a possibilidade de consolidação da pesquisa em Serviço Social (SETÚBAL, 2009).

Por ser o Brasil um país com pouca tradição para a pesquisa, introduzi-la no Serviço Social foi algo ainda mais desafiante, visto que segundo Setúbal:

(...) é duplamente inquietante, primeiro por ser o Serviço Social uma prática inserida numa realidade concreta sem tradição em pesquisa, e em segundo lugar, por ter se inserido no mercado de trabalho dessa sociedade, para prestar serviços assistenciais às populações menos favorecidas pelo sistema capitalista de produção (2009, p.82).

A pós-graduação foi a grande responsável pela produção e fortalecimento do conhecimento no Serviço Social, por meio da realização de pesquisas científicas. Esse espaço de formação contribuiu e tem contribuído para aumentar a quantidade e qualidade das produções. A pós-graduação tem fornecido mais qualificação teórico-metodológica para a elaboração de diversas pesquisas e tem colaborado para aumentar a quantidade de pesquisadores (SETÚBAL, 2009).

A autora destaca que, na atual conjuntura, o Serviço Social, no que tange a produção de pesquisas, tem conseguido despertar os interesses dos setores públicos e privados. O Serviço Social dialoga com outras áreas do saber, buscando a interdisciplinaridade, e esta é uma característica positiva para os investimentos em pesquisas científicas. Segundo a autora, a interdisciplinaridade é uma maneira de articulação de ideias, na qual diversos profissionais de diferentes áreas ampliam a prática através do conhecimento construído em conjunto.

A autora assinala que a pesquisa é considerada um processo coletivo, apesar de inicialmente partir de uma vontade individual. É no decorrer de sua construção que acaba envolvendo outras pessoas, então esse é um trabalho que requer esforços mútuos para o seu pleno desempenho. Outra característica da pesquisa é que, mesmo fazendo uso de todas as técnicas e do rigor metodológico necessário para a sua produção, ela acaba sofrendo influências da subjetividade do pesquisador que a produz, segundo sua forma de interpretar o mundo.

Na visão de Setúbal (2009) a pesquisa é vital para o Serviço Social, pois quando a mesma se torna escassa, o profissional acaba se atrofiando, ficando insensível frente às necessidades de mudança da sociedade e sem forças para a ação interventiva transformadora. A pesquisa pode contribuir com as atividades profissionais do assistente social, dentre elas, o enfrentamento dos problemas institucionais e os questionamentos das aflições sociais da classe trabalhadora, da qual esse profissional também faz parte.

Os programas de pós-graduação em Serviço Social têm como objetivo estimular o exercício de pesquisa, visando não apenas formar docentes para o

ensino superior, mas também capacitar profissionais para elaborar e desenvolver projetos na área social. No exercício da pesquisa, os pesquisadores desenvolvem a capacidade de crítica e de criatividade. Assim, o profissional se capacita e se habilita para agir sobre as várias expressões da questão social, objetivando a transformação da realidade (SETÚBAL, 2009).

Os governantes do nosso país, mesmo tendo conhecimento da importância da pesquisa para o desenvolvimento, ainda destinam poucos recursos para as atividades científicas. A área de Serviço Social não possui muitas fontes de financiamentos disponíveis, o que contribui para a sazonalidade das pesquisas. Esta área não consegue muitos investimentos, pois os conhecimentos produzidos pelo Serviço Social não geram lucros para o capital, conforme aponta Setúbal (2009).

Para que o Serviço Social se consolide definitivamente como área produtora do saber, basta que seja feito uso dos seus procedimentos técnicos, principalmente, a entrevista. O assistente social pode utilizar ainda como instrumental para a pesquisa, os registros cadastrais, os relatórios, os manuais e outros instrumentos pertinentes à prática profissional. O profissional dispõe de inúmeras ferramentas que podem contribuir para a compreensão da realidade e intervenção (SETÚBAL, 2009).

A autora afirma que, apesar de a pesquisa depender de uma tríade formada pelas determinações sociais, pelos condicionamentos institucionais e pelas condições concretas do pesquisador, a responsabilidade pela realização da investigação recai incondicionalmente sobre o pesquisador. Mas, para o bom andamento da pesquisa, além do desempenho profissional do pesquisador, ele precisa dispor de condições básicas para a realização da pesquisa, como recursos financeiros e meios materiais, além do tempo para se dedicar. A pesquisa só é validada quando o seu resultado tem utilidade social e/ou relevância para a categoria profissional. Faz-se necessário também que a produção de conhecimento seja reconhecida pela instituição e pelas demais áreas.

Foi na década de 1980 que a produção de pesquisas em Serviço Social, influenciada pela aproximação com a matriz marxista, passou a refletir mais criticamente acerca da realidade de lutas e conflitos vivenciados pelo trabalhador brasileiro. Apesar desse novo posicionamento da categoria, vale ressaltar que, isso não ocorre de forma homogênea. Assim as pesquisas em Serviço Social ainda se enveredam por dois caminhos distintos, por um lado adotam a postura positivista de análise e se limitam exclusivamente à produção teórica, e pelo outro lado, além da



produção teórica, colaboram na construção de um novo projeto profissional, que mantém uma estreita relação com o materialismo histórico e dialético (SETÚBAL, 2009)

O surgimento dos programas de Pós-Graduação no país impulsionou enormemente a produção teórica do Serviço Social brasileiro, bem como, serviram e continuam servindo para aprimorar a formação de docentes e de pesquisadores. Esse processo tem contribuído para que pouco a pouco o país se destaque pelas discussões de temáticas importantíssimas para a profissão, bem como para outros profissionais das Ciências Sociais.

Neste espaço, o Serviço Social brasileiro vem dialogando e se apropriando do debate intelectual contemporâneo, no âmbito das ciências sociais no país e no exterior. Também nesse espaço o Serviço Social brasileiro desenvolveu-se na pesquisa acerca da natureza de sua intervenção, de seus procedimentos, de sua formação, de sua história e, sobretudo acerca da realidade social, política, econômica e cultural onde se insere como profissão na divisão social e técnica do trabalho. Avançou na compreensão da questão social, do Estado capitalista, das políticas sociais, dos movimentos sociais, do poder local, dos direitos sociais, da cidadania, da democracia, do processo de trabalho e de suas transformações, da realidade institucional, das múltiplas faces da exclusão social e da pobreza e de outros temas. Enfrentou o desafio de repensar a Assistência Social, colocando-a como objeto de suas investigações. Obteve o respeito de seus pares no âmbito interdisciplinar e alcançou visibilidade na interlocução com as ciências sociais (YAZBEK apud CARVALHO e SILVA, 2005, p.29-30)

A Pós-Graduação tem papel importante na construção do conhecimento pertinente ao Serviço Social. Foi a pós-graduação que forneceu o espaço privilegiado para que o Serviço Social pudesse se desenvolver e interagir com tendências teórico-metodológicas de outras áreas, o que o engrandeceu como área produtora de conhecimento. Devido a essa contribuição dada pela Pós-Graduação, o Serviço Social pode produzir sua própria bibliografia: livros, revistas e cadernos, que circulam no Brasil e também no exterior (CARVALHO e SILVA, 2005).

O Serviço Social vem cada vez mais se consolidando como uma profissão que intervém de maneira crítica na realidade social brasileira, sendo também capaz de produzir conhecimentos sobre essa realidade e sobre a própria prática profissional. Segundo Netto (1996), o Serviço Social vem demonstrando que alcançou um importante patamar de desenvolvimento intelectual. As produções

científicas do Serviço Social têm contribuído significativamente para a qualificação intelectual de docentes, pesquisadores e profissionais da área.

Segundo Carvalho e Silva (2005), para a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES<sup>1</sup>, a Pós-Graduação é o projeto que vem obtendo êxito no sistema educacional brasileiro, devido aos acompanhamentos e às avaliações permanentes de desempenho dos cursos de mestrado e de doutorado. Essas avaliações são realizadas a cada três anos. A CAPES é responsável ainda pelo incentivo dado aos alunos do mestrado e do doutorado, através das bolsas de estudo.

Segundo Balbachevsky (2005) a Pós-Graduação tem sido motivo de orgulho tanto para a comunidade acadêmica como para as autoridades públicas devido ao sucesso que tem alcançado no país. Fundamentando-se em dados da CAPES, a autora cita que, em todo o país, no de 2002, mais de 61 mil estudantes estavam matriculados em programas de mestrado no Brasil e outros 34.800 eram alunos de programas de doutorado. Nesse mesmo ano, o país também titulou quase 23 mil mestres e 6.800 doutores.

Conforme registra a autora, a pós-graduação no país foi reconhecida pelo Ministério da Educação como um novo nível de ensino acima da graduação apenas em 1965. A partir desse momento, a pós-graduação se institucionalizou no interior das universidades e passou a receber atenção do Estado.

No nível da Pós-Graduação, apesar dos investimentos das agências de fomento e das avaliações permanentes da CAPES indicarem bons resultados, há dificuldades em distribuir mais uniformemente os professores qualificados. Algumas regiões do Brasil não conseguem atrair profissionais, o que dificulta a criação de novos programas e a expansão dos já existentes. A região Sudeste mantém a liderança do maior número de alunos matriculados nos cursos de mestrado e de doutorado, enquanto a região Norte tem o menor índice de alunos na pós-graduação (BALBACHWSKY, 2005).

A capacitação profissional e docente oferecida pelos programas de pós-graduação é algo que contribui não apenas para a melhoria da universidade, mas

---

<sup>1</sup>A CAPES, criada em 1951, é o órgão responsável pelo planejamento, acompanhamento e avaliação dos cursos de pós-graduação brasileiros. Os programas de pós-graduação são direcionados à formação de recursos humanos de alto nível, com elevada competência e com capacidade para atuar criticamente na sociedade, ou seja, visa tanto a formação de docentes como também a formação do pesquisador qualificado (CARVALHO; SILVA, 2005)

também da sociedade como um todo. As universidades, principalmente, as federais devem ter o compromisso ético-político e acadêmico de melhorar a capacitação profissional e, com isso, melhorar também as instituições, os espaços comunitários, enfim, a sociedade.

## **1.2 –A educação como espaço de qualificação profissional**

Com a chegada da Família Real em 1808 no Brasil foram inauguradas as primeiras instituições de ensino superior, ou seja, ensino não-eclesiástico, as faculdades de Medicina, de Direito, de Economia Política, os cursos de Agricultura, as Academias Reais da Marinha e Militar, que diversificaram a formação da elite dominante para além dos conhecimentos de teologia, humanidades e literatura. Devido a essa nova elite havia a necessidade de formação de quadros para a administração, para o exército e para os serviços de urbanização. Porém, nessa época a importação da cultura europeia para a formação das elites dirigentes foi um traço predominante das políticas educacionais do país (NORONHA, 2008).

Os cursos superiores no Brasil, no final do Império, em sua grande maioria, se destinavam à formação de bacharéis em Direito. Essa titulação representava boa posição social e favorecia a atuação nas instâncias decisórias da classe dirigente. Pois, para exercer tais cargos, era preciso ser dotado de habilidades retóricas e da legitimidade conferida pelo grau de acadêmico, as quais eram oferecidas pelo curso de Direito (NORONHA, 2008).

No período que se seguiu às transformações políticas, do império à república, a demanda escolar se diversificou um pouco, a população que procurava a escola já não era apenas pertencente à classe oligárquico-rural, mas também à pequena camada intermediária, que, desde cedo, percebeu o valor da escola como instrumento de ascensão social. O título de doutor passou a valer tanto quanto o de proprietário de terras, como garantia para a conquista de prestígio social e de poder político (ROMANELLI, 1996).

Com o início do processo de industrialização na década de 30, o Estado passou a adotar políticas de educação, tendo em vista atender às demandas das classes populares e à integração do ensino ao mundo do trabalho, devido às pressões sociais, as reclamações dos intelectuais organizados e as exigências das

novas fábricas, do comércio e das empresas prestadoras de serviços (NORONHA, 2008).

Segundo Ribeiro (1998) era necessário simplificar e abreviar os estudos fazendo com que um maior número de pessoas se interessasse pelos cursos superiores; propiciando o aprimoramento da língua portuguesa; diversificando o conteúdo, incluindo o de natureza científica. Era preciso torná-lo o mais prático possível.

O período da república foi uma época de importantes conquistas na área da educação como também em todos os campos dos direitos sociais, no qual o ingresso no sistema educacional passou a ser um direito universal. Porém, essas conquistas ocorreram de modo desigual, tanto do ponto de vista de sua distribuição entre as regiões do país, quanto do ponto de vista de sua repartição entre as classes sociais (NORONHA, 2008).

Durante a expansão da economia capitalista-industrial, a oferta de vagas em cursos do ensino superior era desproporcional, se comparada ao número de alunos no ensino secundário. Desde daquela época havia o afunilamento no quantitativo de pessoas que tinham acesso a uma carreira profissional, só uma minoria conseguia matricular-se nos cursos superiores (NORONHA, 2008).

Segundo Aranha (1989), a educação brasileira sempre tendeu a resolver problemas imediatos, nunca abordando a educação em sua totalidade, ou seja, não há ainda no século XIX uma política de educação sistemática e planejada em favor da qualidade do ensino no Brasil.

A escola moderna passou a reproduzir a desigualdade difundida pelo antigo regime. A expansão do sistema de ensino foi mais quantitativa do que qualitativa, visto que o sistema adotado, de concepção humanista e enciclopédica, era avesso ao conhecimento técnico e científico. Ou seja, se valorizava a aquisição de um saber ilustrado, principalmente nas humanidades, o que não propiciava espaço para a educação profissionalizante e menos ainda para o conhecimento técnico e científico.

A partir da década de 30, o ensino profissionalizante passou a ser reconhecido na estrutura da educação brasileira a partir da criação do sistema de Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial-SENAI e do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial-SENAC. Esse ensino limitou-se ao treinamento e à atualização técnica do pessoal que se destinava as fábricas, aos postos administrativos e atendimento ao público (NORONHA, 2008).

A adoção do ensino superior no país, a partir de 1931, pelo governo federal foi uma tentativa de diversificação dos estudos, de impulsionar a pesquisa e de criar condições para a capacitação de docentes, com nível de excelência. Um das grandes dificuldades foi romper com a falta de tradição nas pesquisas, o alto valor dos equipamentos de laboratórios e insumos experimentais, bem como, a dependência cultural e tecnológica. Porém, ao favorecer as profissões liberais, o ensino superior continuava em direção oposta à expansão da economia, isso ocorreu devido a nossa sociedade ainda preservar os valores do antigo regime oligárquico (NORONHA, 2008).

Ainda na década de 1960, a quantidade de vagas nas instituições públicas era pequena, logo, o excedente de candidatos aos cursos do ensino superior se tornou imenso. O governo optou por postergar o aumento de mais investimento neste setor, pois tentou conter os gastos e, de certa forma, controlar o aumento da entrada de mais profissionais qualificados em áreas saturadas do mercado de trabalho (NORONHA, 2008).

A partir do regime militar houve um maior empenho em ajustar o desenvolvimento econômico e cultural do país com a nova dinâmica do capitalismo internacional. Houve uma adequação da estrutura educacional e da qualificação profissional à nova fase do capitalismo (NORONHA, 2008).

A educação brasileira precisou criar condições para a diversificação do conhecimento, a investigação científica e a inovação tecnológica para se adequar à estratégia econômica de substituição das importações. A criação das primeiras universidades no Brasil trouxe o antagonismo desde as primeiras tentativas, pois os primeiros cursos privilegiavam as carreiras liberais, o que se confrontava com o objetivo do ensino superior, o qual era o ambiente propício para a formação de profissionais altamente qualificados e intelectualmente autônomos (NORONHA, 2008).

A partir da década de 1990, a educação brasileira vem sendo alvo de um processo de precarização e mercantilização do ensino público. De acordo com os padrões liberais, a educação é uma mercadoria, e como tal, deve ser comercializada de acordo com os interesses do mercado do Capital (SILVA, 2010).

No entanto, a educação é um direito socialmente conquistado através da luta dos trabalhadores. No Brasil, a educação esta garantida constitucionalmente como dever do Estado e direito básico, fundamental à vida do cidadão. No que diz respeito

à Pós-Graduação, o grande desafio é assegurar esse direito em tempos de mercadorização da educação. A Pós-graduação é uma mercadoria de grande interesse ao Capital, na medida em que possibilita altos lucros.

Nesse sentido, a defesa por uma universidade pública, laica e de qualidade para todos tem sido uma constante frente aos enxugamentos efetuados pelo Estado mínimo. A institucionalização e a consolidação da educação como direito social entra em confronto com a lógica de mercantilização dos direitos sociais (SILVA, 2010).

De acordo com o autor, no âmbito da educação superior, o projeto neoliberal incide suas forças durante a década de 90, no governo de Fernando Henrique Cardoso e, aprofunda-se no mandato de Luís Inácio Lula da Silva. Desde lá, as universidades brasileiras têm sofrido com várias formas de precarização, as quais comprometem o oferecimento de uma boa formação profissional.

Nesse cenário, intensifica-se a comercialização da educação superior. Segundo a ideologia dominante, deve-se ofertar uma formação superior mais técnica, direcionada aos ramos de maior interesse do capital.

É possível detectar essa precarização do ensino superior, através da grande oferta do ensino à distância, da flexibilização dos currículos, além da utilização dos recursos públicos para financiar a educação privada, como por exemplo, o Programa Universidade para Todos – PROUNI, através do qual o Estado repassa recursos públicos às instituições privadas em favor da ampliação e da universalização do ensino superior, em detrimento do investimento nas universidades públicas (SILVA, 2010).

Segundo o autor, esse processo de mercantilização da educação torna quase que impossível a manutenção de uma universidade pública, laica, de qualidade, balizada no ensino, na pesquisa e na extensão. Sendo que, a universidade pública é um patrimônio social, formador e disseminador de princípios éticos, os quais favorecem a construção de questionamentos críticos, e que contestem e possam transformar a realidade. O mais grave é que o sucateamento do ensino superior público é usado como instrumento de controle social, pois reduz a quantidade de indivíduos críticos, os quais podem perturbar a ordem vigente. Ao mesmo tempo, o capitalismo lucra com a mercantilização da educação superior, pois dissemina a ideia de que somente através dessa capacitação é possível ao trabalhador uma ascensão profissional.

### 1.3 – A importância da qualificação profissional para o assistente social

Segundo o Dicionário Aurélio (2013), qualificação significa o ato ou efeito de qualificar; atribuição de uma qualidade, um título; condições referentes à formação profissional e/ou experiência, sugeridas para o exercício do cargo, função etc.; características identificadoras de uma pessoa, anotadas em documento oficial.

A qualificação discutida aqui se trata da qualificação profissional do assistente social, que é entendida como o aprimoramento dos conhecimentos específicos adquiridos na formação, com o intuito de aquisição de mais recursos para sua atuação profissional.

O assistente social é um trabalhador assalariado, que tem uma relativa autonomia no seu exercício profissional. E que em tempos de precarização e flexibilização do trabalho, deve possuir uma capacitação profissional que priorize a teoria, a técnica e a política. Pois, assim esse profissional estará preparado para melhor defender os direitos dos usuários e também lutar em favor de sua própria classe social (CARTAXO et al., 2012).

A temática da qualificação como requisito para a melhoria da atuação profissional é constantemente tratada nos encontros, seminários e congressos de Serviço Social, o que evidencia a preocupação das entidades representativas da categoria, como Conselho Federal de Serviço Social – CFESS; Conselho Regional de Serviço Social – CRESS; Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS; Executiva Nacional de Estudantes do Serviço Social – ENESSO; pelo processo de aperfeiçoamento profissional. Estas discussões são importantes tanto para favorecer a introdução dos profissionais no mercado de trabalho, como para potencializar a consolidação do projeto ético-político.

Nesse cenário, o crescimento dos cursos de pós-graduações *stricto sensu* e *lato sensu* deram uma contribuição significativa na área do Serviço Social (CARTAXO et al., 2012).

As entidades representativas do Serviço Social fazem severas críticas à expansão do acesso ao ensino superior privatista e excludente. Nos últimos anos, podemos destacar alguns esforços coletivos, como a implantação da Política Nacional de Fiscalização do Conjunto CFESS-CRESS e o aprimoramento dos instrumentos para a orientação e fiscalização do exercício profissional, em consonância com as diretrizes da ABEPSS. O Grupo de Trabalho e Formação

Profissional, formado por conselheiros do CFESS, dos CRESS e representantes da ABEPSS e da ENESSO, tem por objetivo construir e monitorar a implementação de um Plano de Lutas em Defesa do Trabalho e da Formação e Contra a Precarização do Ensino Superior (CFESS, 2011).

A qualificação profissional em qualquer área pressupõe a formação continuada. Esta representa uma gama bem diversificada de atividades, desde formas mais institucionalizadas, que outorgam certificados com duração prevista e organização formal, até iniciativas menos formais, que tem o propósito de contribuir para o desenvolvimento profissional. O processo de formação se dá em diferentes fases da vida profissional, que vai desde o início da carreira, o processo de desenvolvimento e os tempos mais avançados de consolidação de sua experiência (CFESS, 2002).

A formação continuada é a perspectiva de acúmulo do conhecimento, é a capacidade de construir novos subsídios teórico-metodológicos de acordo com as exigências da sociedade. Essa continuidade da formação oferece suporte ao assistente social no enfrentamento da realidade social, ou seja, contribui para um agir profissional mais propositivo, seguro e adequado ao cenário local. Através do conhecimento o profissional adquire condições favoráveis para interpretar melhor a complexidade da vida real e também de obter meios mais propícios para a intervenção na realidade (CFESS, 2002).

A formação continuada quando vinculada ao contexto da pós-graduação, deve ser capaz de atualizar profissionais graduados, tendo como objetivo tornar a prática profissional mais eficaz. A pós-graduação é o espaço para a realização de estudos mais aprofundados que podem possibilitar o aprimoramento do profissional para exercer sua prática com maior conhecimento e competência.

O Serviço Social brasileiro tem experimentado um processo de renovação teórica e ético-política, nos últimos 30 anos, devido às mudanças e novas demandas da sociedade. A intervenção cotidiana dos assistentes sociais se orienta pelo projeto ético-político profissional, que se expressa na Lei de Regulamentação da profissão no. 8.662/1993, no Código de Ética dos assistentes sociais e nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS. Assim, os profissionais assumem o compromisso com os interesses e com a defesa de direitos da classe trabalhadora (CFESS, 2011).

O projeto ético político que norteia a formação e o exercício profissional do Serviço Social indica a construção de uma nova ordem societária sem dominação e



exploração de classe. Esse projeto reafirma uma concepção de educação e de universidade pública, gratuita, laica, presencial e de qualidade, destinada aos interesses da classe trabalhadora e enraizada na realidade regional e nacional, de forma a preservar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão (CFESS, 2011).

A qualificação dos assistentes sociais se faz necessária em virtude desses profissionais atuarem diretamente nas expressões da questão social, com o propósito de responder aos problemas emergentes. Assim, esses profissionais precisam estar preparados para fazer uma leitura crítica e coerente da realidade, de modo a fundamentar projetos e/ou ações para a melhoria da realidade (CARTAXO et al., 2012).

Segundo Iamamoto (1999), um dos grandes desafios para os assistentes sociais na contemporaneidade é melhorar a capacidade de compreender o contexto social e a elaboração de projetos inovadores e propositivos para a viabilização dos direitos dos usuários.

A qualificação continuada torna-se assim uma exigência para o exercício profissional diferenciado, independente da área de atuação, visto que esse aperfeiçoamento e ampliação da formação possibilita um melhor desempenho profissional, além da produção permanente de conhecimento. Para o Serviço Social, essa qualificação contínua pauta-se na perspectiva dialética, bem como, na formação crítica, pois essa base irá fundamentar a prática profissional em prol de uma sociedade mais igualitária (CARTAXO et al., 2012).

O Código de Ética Profissional do Assistente Social de 1993 estabelece como um dos seus princípios “o compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com o aprimoramento intelectual, na perspectiva da competência profissional”, o que reforça o compromisso da categoria pelo aprimoramento da prática profissional (Código de Ética Profissional do Assistente Social, 1993).

A atual política de educação, baseada nos princípios neoliberais, entra em conflito com a educação defendida pelos assistentes sociais, considerando as diretrizes elaboradas pela ABEPSS. Segundo a ABEPSS,

Todo processo de subordinação da educação à acumulação do capital compromete a qualidade da formação profissional, descaracteriza a função pública da universidade, transfere o direito à educação em ‘serviço’, gera o desfinanciamento da educação superior pública e desvaloriza o trabalho docente (CFESS, 2011).

No Brasil, o curso de graduação em Serviço Social é ofertado na modalidade de ensino presencial e à distância, em instituições públicas ou privadas. Nos últimos anos, com o processo de mercantilização e privatização do ensino superior, percebe-se, cada vez mais, um aumento significativo na oferta desses cursos em instituições privadas, em contrapartida, há pouco investimento na criação de novos cursos em universidades públicas. Há um aumento também de cursos e de vagas de Serviço Social à distância – EaD, por ser um curso que despense menos recursos e rende mais lucros ao setor privado ligado à educação. Esse é um dos pontos que evidencia a precarização da educação superior no Brasil (CFESS, 2011).

Podemos ainda destacar outros fatores que corroboram para a fragilização do ensino superior, tais como: mercado dos diplomas, cursos aligeirados, condições precárias de trabalho para os docentes, ausência de bibliotecas, materiais didáticos insuficientes e superficiais, falsificação de documentos que comprovam a integralização do curso, estágios realizados sem supervisão direta, desrespeito à regulamentação da profissão e às normativas que disciplinam o exercício profissional (CFESS, 2011).

A expansão dos cursos de graduação em Serviço Social, presencial e/ou à distância, em instituições privadas têm resultado no aumento no quantitativo de discentes, de profissionais e de docentes do ensino.

O aumento significativo de estudantes de Serviço Social amplia também a demanda por profissionais qualificados para atuarem na supervisão de estágio acadêmico e de campo. O estágio é um momento privilegiado para a formação do futuro assistente social, bem como para a capacitação permanente dos profissionais do Serviço Social. Vale ressaltar que, a supervisão direta de estágio é uma atribuição privativa dos assistentes sociais (CFESS, 2011).

As diretrizes curriculares servem para orientar a formulação do projeto pedagógico para os cursos de Serviço Social, essas diretrizes são de extrema importância para a qualificação profissional dos futuros assistentes sociais.

O Serviço Social vem se legitimando dentro da pós-graduação trilhando caminhos de amadurecimento intelectual, com a ampliação de convênios com instituições nacionais e internacionais; aumento da produção intelectual e a expansão dos grupos de pesquisas.

Essa formação continuada está diretamente associada à produção de conhecimento, a qual fomenta a prática profissional, garantindo um desempenho de qualidade. Os processos de transição da sociedade são responsáveis por essa necessidade da formação continuada dos profissionais. E como a sociedade representa o campo de ação do profissional do Serviço Social, este deve estar apto para se adequar as constantes transformações da sociedade capitalista, da qual ele é parte integrante, desta forma o saber crítico irá dar suporte ao saber fazer crítico, o qual é reforçado por meio da qualificação contínua desse profissional (CFESS, 2002).

A formação continuada favorecerá o aporte teórico-metodológico necessário à apreensão do real para uma possível intervenção profissional do assistente social. Pois, o problema da defasagem teórico-prática desses profissionais é uma das principais falhas de sua intervenção, a qual precisa ser resolvida através do aprimoramento constante dos assistentes sociais (CFESS, 2002).

Diante do que foi exposto, podemos perceber as dificuldades e desafios enfrentados pelos assistentes sociais no que se refere à capacitação continuada, visto que essa é cada vez mais uma exigência do mercado de trabalho. Assim, estará mais apto para a inserção no campo de trabalho, aquele profissional que possuir mais quantidade de qualificações e as mais variadas, o que torna o aprimoramento um busca sem fim.

## **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA**

Este estudo intitulado “O destino dos mestres em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia: da qualificação à inserção profissional”, exigiu uma reflexão teórico-empírica considerando vários aspectos, que abrangeram desde os pressupostos da qualificação profissional em Serviço Social até os possíveis campos de atuação profissional dos mestres, bem como suas atividades de pesquisas e extensão.

O Programa de Pós Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia está situado no Campus da Universidade Federal do Amazonas, mas especificamente no Instituto de Ciências Humanas e Letras. A coleta de dados foi feita tanto no âmbito da Universidade como fora dela, uma vez que alguns profissionais optaram por responder ao questionário em seus locais de trabalho e/ou residência. Houve ainda casos de pessoas que preferiram responder o instrumento via correspondência eletrônica (e-mail).

A presente pesquisa é de cunho quantitativo e qualitativo, tendo em vista que analisa dados exatos, objetivos, bem como alguns aspectos da subjetividade dos sujeitos. Com o intuito de alcançar os objetivos propostos, a pesquisa elegeu algumas categorias analíticas para auxiliar na análise dos dados. Assim, destaca-se o Serviço Social, a qualificação profissional, a pós-graduação e a pesquisa como categorias de análise.

Quanto às etapas para desenvolvimento da pesquisa, vale destacar quatro fases interdependentes que marcaram o delineamento da investigação: pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, tabulação e análise de dados e a elaboração do relatório de pesquisa.

A pesquisa bibliográfica, iniciada em agosto de 2012, compreendeu a seleção e leitura dos materiais já produzidos a respeito do tema: livros, artigos, monografias, dissertações, teses, dentre outros. Na ocasião foram realizados também alguns fichamentos, resumos e resenhas das obras mais relevantes para o estudo. Esta fase possibilitou maior conhecimento acerca do objeto, além da aproximação com autores que discutem a temática. Essa etapa fundamentou a compreensão do objeto de estudo e perdurou concomitantemente com as demais fases da investigação.

A segunda fase foi a pesquisa de campo, a qual se deu apenas após a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da UFAM. O universo da pesquisa foi composto pelos mestres formados pelo Programa de Pós-

Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia da UFAM. Até o ano de 2012, o programa havia concedido o título para 35 profissionais. Todos os sujeitos foram convidados a participar da pesquisa através de uma carta-convite, os que aceitaram, assinaram o Termo de Esclarecimento Livre e Consentido – TCLE e, em seguida, preencheram o questionário. Ao todo foram aplicados 30 questionários, visto que 5 mestres não aceitaram participar, alegando motivos de saúde, falta de tempo ou até mesmo falta de interesse em contribuir com a pesquisa.

A pesquisa de campo possibilitou a convivência com os mestres, foram momentos muito proveitosos, que permitiram a observação de importantes aspectos da vida profissional dos sujeitos. A coleta de dados ocorreu nos meses de outubro, novembro, dezembro de 2012 e janeiro de 2013. Em meados da coleta, no mês de novembro de 2012, foi feita uma apresentação parcial da pesquisa para a banca examinadora do Comitê do PIBIC da UFAM.

A terceira fase foi a tabulação e a análise dos dados coletados, esta etapa ocorreu nos meses de março e abril de 2013. A tabulação caracterizou-se pela organização e sistematização das informações coletadas, criação de gráficos, quadros e tabelas. Neste momento, os dados foram analisados de forma criteriosa à luz das categorias e com ênfase nos objetivos propostos pela pesquisa.

A quarta e última fase corresponde à elaboração do relatório final de pesquisa, o qual reúne a empiria e a teoria em único documento. Este relatório subsidiará a apresentação dos resultados finais que deverá ser feita para uma banca de especialistas no Congresso de Iniciação Científica – CONIC em dezembro de 2013.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Por se tratar de um censo, a amostragem pretendida era de 100% do total dos sujeitos, ou seja, 35 mestres, porém devido a não participação de 05 desses, por motivos diversos, já esclarecidos anteriormente, logo o total alcançado foi de 30 indivíduos, o que corresponde a 85,72%.

Em relação ao sexo dos mestres em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia, foi possível identificar que 100% são mulheres, o que evidencia ainda a predominância das mesmas nos cursos de Serviço Social, seja na graduação ou na pós-graduação. De acordo com Estevão (2006), a profissão de Serviço Social em sua gênese foi destinada às mulheres da alta sociedade brasileira, ricas damas da caridade, vinculadas a Igreja Católica para prestarem assistência aos pobres.

Vale ressaltar que, provavelmente, a partir de 2014 poderemos ter uma mudança nessa supremacia feminina no mestrado em Serviço Social, visto que foram aprovados 2 homens na seleção de 2012, segundo informações da secretária do programa.

No que diz respeito à faixa etária das alunas, percebemos que o curso é formado por pessoas das mais variadas idades, mas o percentual que predomina é de 25 a 30 anos, que totaliza 43%, conforme pode ser visto no gráfico 01. O que evidencia um intervalo bem pequeno entre o término da graduação e a inserção no mestrado. Apenas 17% possuem mais idade.

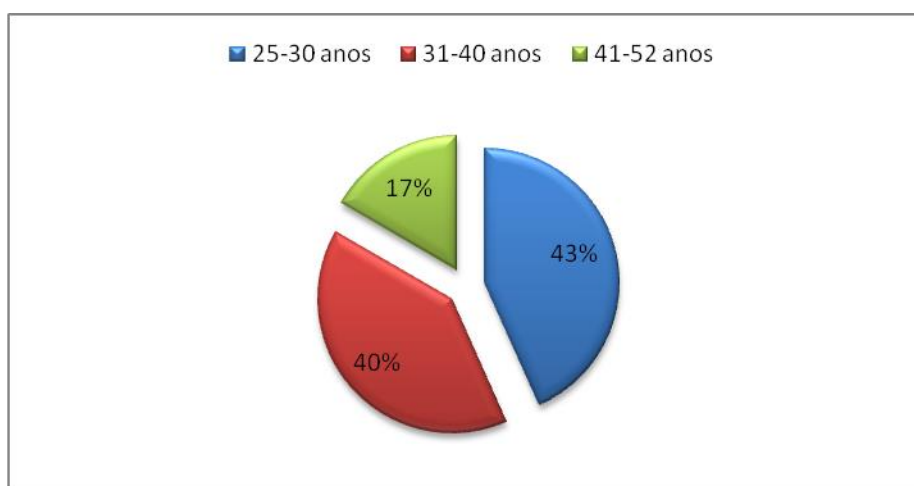


Gráfico 01: Faixa etária das mestras

**FONTE:** Pesquisa de Campo, 2012.

Quanto ao local de nascimento, podemos observar no gráfico 02 que 72%, 25 delas, são oriundas do estado do Amazonas. Sendo 18 da capital Manaus, 2 da

cidade de Parintins, 1 de Beruí, 1 de Itacoatiara, 1 de Lábrea, 1 de Manicoré e 1 de Olinda do Norte.

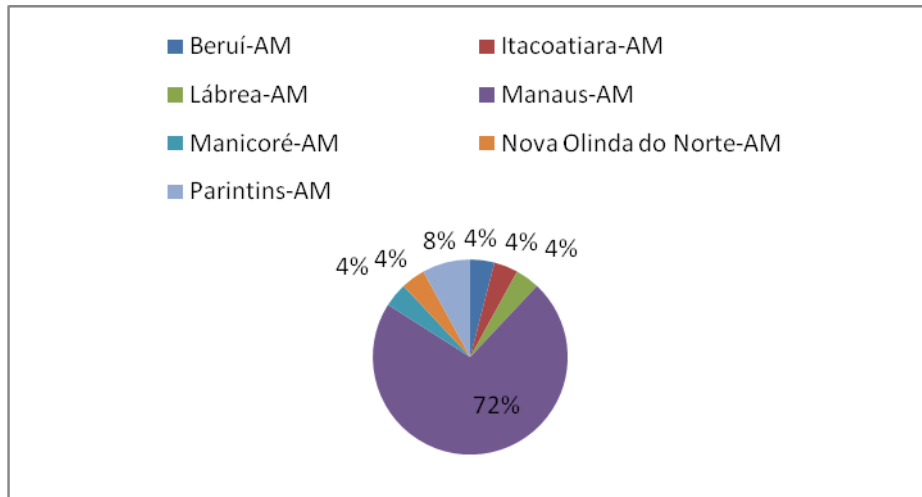


Gráfico 02: Local de nascimento dos sujeitos - Estado do Amazonas.  
**FONTE:** Pesquisa de Campo, 2012.

Há ainda mestres em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia que nasceram em outros estados da federação, o gráfico 03 mostra o Acre, o Ceará, o Maranhão e o Pará como local de nascimento destes profissionais.

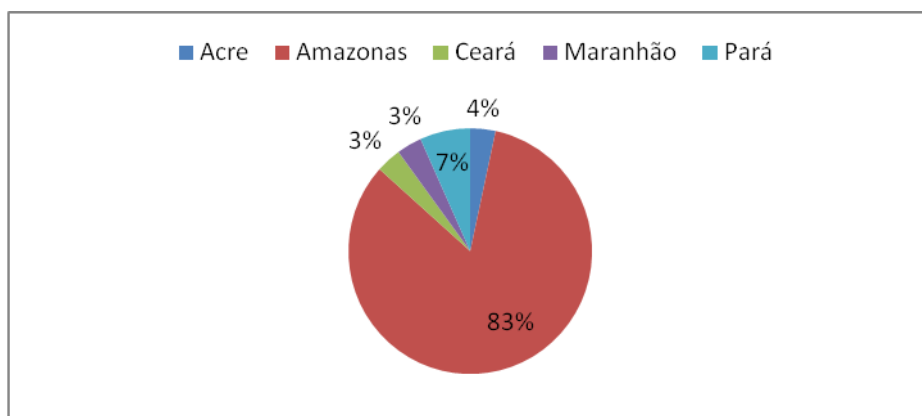


Gráfico 03: Local de nascimento dos sujeitos - outros estados brasileiros.  
**FONTE:** Pesquisa de Campo, 2012.

Quanto ao estado civil das mestras, há predominância de mulheres casadas, com percentual de 53%, as solteiras correspondem a 30%, 10% informaram que vivem em uniões estáveis e 7% afirmaram ser divorciadas.

Com relação ao tipo de instituição em que cursaram a graduação, 93,33% das mestras estudaram em universidades públicas e somente 6,67% cursou a graduação em instituições particulares.

No que se refere ao curso de graduação dos mestres, 97% fez Serviço Social e apenas 3% cursou Sociologia, conforme pode ser visualizado no gráfico 04. Este dado revela que o Programa ainda não é muito procurado pelos profissionais de áreas afins. Há uma expressiva procura por parte dos assistentes sociais pela qualificação.



Gráfico 04: Tipo do curso de Graduação.

**FONTE:** Pesquisa de Campo, 2012.

No que se refere aos motivos que as levaram escolher cursar o PPGSS, foram destacados vários itens, porém a resposta que obteve o maior quantitativo foi por ser o único curso de mestrado especificamente em Serviço Social no Amazonas. A tabela 01 demonstra os principais itens que foram destacados pelas mestras, vale enfatizar que elas podiam assinalar mais de um motivo.

Motivo pelo qual escolheu cursar o mestrado no PPGSS	Quantidade	%
Específico na área do Serviço Social	13	27,08



Qualificação profissional	10	20,83
Específico na área do Serviço Social e Sustentabilidade	5	10,41
Instituição pública de referência	4	8,33
Gratuidade do curso	3	6,25
Único mestrado em Serviço Social do Amazonas	3	6,25
Carreira docente	3	6,25
Se tornar pesquisador	2	4,16
Pela bolsa de estudo	1	2,08
Qualidade dos docentes do PPGSS	1	2,08
Exigências do mercado de trabalho	1	2,08
Mesmo local da graduação	1	2,08
Incentivo de professores da graduação da UFAM	1	2,08
TOTAL	48	100%

Tabela 01: Motivo pelo qual escolheu cursar o mestrado no PPGSS.

**FONTE:** Pesquisa de Campo, 2012.

Ainda com relação aos motivos alegados pelos sujeitos da pesquisa para escolher o mestrado do PPGSS, vale destacar o posicionamento das seguintes entrevistadas:

Por que sempre quis me qualificar em Serviço Social com foco na sustentabilidade no Amazonas, e por isso esperei quase dez anos. Não queria fazer outro mestrado que não fosse o de Serviço Social. (Questionário n.4, Pesquisa de Campo, 2012).

Primeiro por considerar que o assistente social deve respeitar os princípios fundamentais da profissão, nesse caso, destaco aquele que preza pelo compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com o aprimoramento intelectual, na perspectiva da competência profissional. Para mim, o aprimoramento profissional de forma contínua é uma necessidade e uma maneira de nos mantermos atualizadas. Segundo, por ser este o único direcionado especificamente ao Serviço Social. (Questionário n.13, Pesquisa de Campo, 2012).

As falas revelam a importância atribuída pelos profissionais mestres à qualificação profissional. O primeiro depoimento evidencia o reconhecimento da profissão pela relevância da sustentabilidade para a profissão de Serviço Social.

Já a segunda rememora um dos princípios fundamentais do Código de Ética, que firma o compromisso com a qualidade dos serviços oferecidos à população e com a necessidade constante de buscar qualificação profissional. Podemos perceber a preocupação dessas profissionais em qualificarem-se o mais rápido possível, ou seja, adquirirem mais competência para a atuação profissional.

O gráfico 05 exibe o tempo que os sujeitos passaram para concluir o mestrado, 77% concluiu no tempo indicado pela CAPES, ou seja, em 02 (dois) anos, 17% das alunas levou 03 (três) anos e 6% conseguiu concluir em 01 (um) ano.

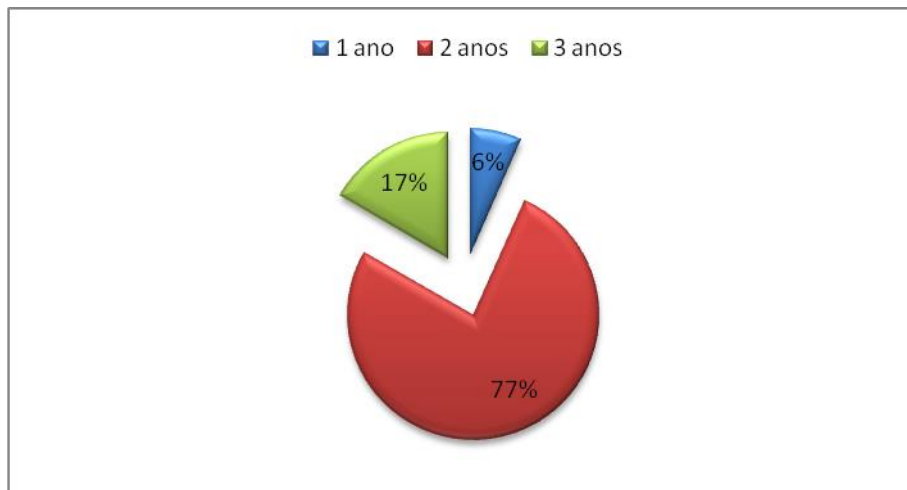


Gráfico 05: Tempo de conclusão do mestrado.

**FONTE:** Pesquisa de Campo, 2012.

Com relação às dificuldades vividas durante o curso, os sujeitos relataram várias respostas diferentes, as quais envolvem a vida acadêmica, profissional e principalmente familiar. Vale observar que neste item havia múltiplas respostas e elas podiam assinalar mais de um motivo. O item predominante foi a conciliação de trabalho e estudo. Essa questão é um dos grandes dilemas dos profissionais, se por um lado o mercado de trabalho exige cada vez mais profissionais qualificados, por outro, é um grande desafio se desdobrar entre o aprimoramento profissional e trabalho. Vale frisar que poucos mestres tiveram liberação de seus respectivos trabalhos para cursarem o mestrado. Podemos verificar essas questões mais detalhadamente na tabela 02.

Principais dificuldades	Quantidade	%
Conciliar trabalho e estudo	11	22,00
Tempo reduzido das orientações devido aos cargos administrativos dos docentes	4	8,00
Abandonar o emprego para dedicação exclusiva	3	6,00
Encontrar bibliografias para a pesquisa na biblioteca da UFAM	3	6,00
Pouco investimento financeiro para viagens dos alunos para congressos fora do estado	3	6,00
Conciliar a sobrecarga de textos das disciplinas e a pesquisa de campo	3	6,00
Não ter direito a bolsa de estudo devido ao vínculo empregatício	2	4,00
Muito tempo para as disciplinas e pouco tempo para o exame de qualificação e a dissertação	2	4,00
Para realizar a pesquisa de campo	2	4,00
Conciliar trabalho, estudo, pesquisa e jornada doméstica	2	4,00
Poucos incentivos para a publicação de artigos	2	4,00
Poucos eventos, como: workshop, oficinas, seminários e palestras	2	4,00
Acesso aos sujeitos da pesquisa	2	4,00
Nenhuma	2	4,00
Insuficiência e inadequação das salas de estudo	1	2,00
Poucos laboratórios de informática	1	2,00
Infraestrutura das salas de aula	1	2,00
Critérios absurdos para aquisição da bolsa de estudos	1	2,00
Não ter liberação do trabalho e ter que repor as horas	1	2,00
Disciplinas obrigatórias sem relação direta com as pesquisas	1	2,00
Valor da bolsa insuficiente para custear o curso	1	2,00
<b>TOTAL</b>	<b>50</b>	<b>100%</b>

Tabela 02: Principais dificuldades enfrentadas no mestrado no PPGSS.

**FONTE:** Pesquisa de Campo, 2012.

A grande maioria relata a dificuldade de conciliar trabalho e estudo, dificuldades para ter acesso às bolsas de estudo, falta de incentivo às pesquisas de campo, tempo escasso para as orientações, dentre outros. Estes dados, se pensado pela coordenação do PPGSS, poderão ser, pelo menos em parte, superados. Acreditamos que muitos dos entraves que aqui aparecem podem ser minimizados com planejamento a médio e longo prazo. A melhoria destes itens certamente

contribuirá para que o programa obtenha uma melhor pontuação na avaliação da CAPES.

Vale enfatizar que o PPGSS foi criado em 2007, e na avaliação de 2010 da CAPES relativa ao triênio 2007, 2008 e 2009, a nota foi 3, o que é a pontuação mínima para um curso em processo de consolidação. O Programa aguarda ainda a nota da segunda avaliação referente aos anos de 2010, 2011 e 2012. Destaca-se que a CAPES realiza trienalmente a avaliação dos Programas de Pós-Graduação.

Em relação ao exercício profissional, foi possível verificar que 47% exercem a função de assistente social, 37% dos mestres não estão atuando como assistente social, que 13% estão desempregadas e que 3% trabalham como socióloga, conforme pode ser observado no gráfico 06.

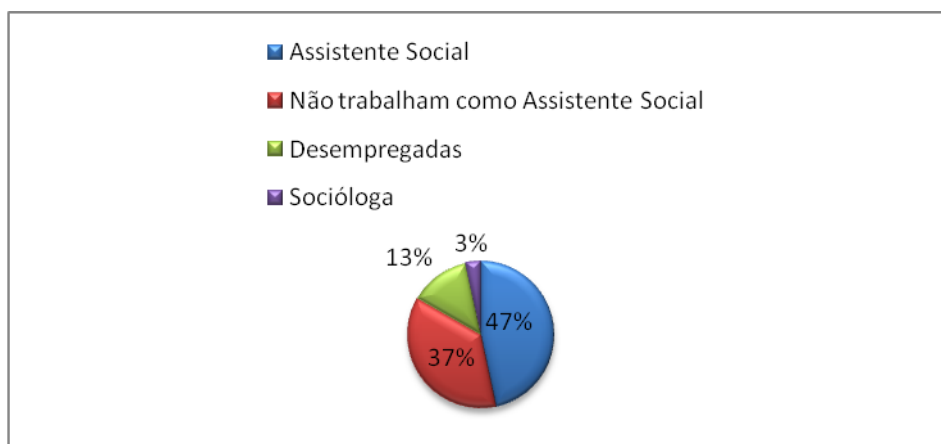


Gráfico 06: Inserção no mercado de trabalho como assistente social  
**FONTE:** Pesquisa de Campo, 2012.

Este é um dado preocupante, visto que é uma minoria que atua profissionalmente na área em que recebeu qualificação.

Uma das hipóteses levantadas neste projeto de pesquisa é de que os mestres em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia estão inseridos em atividades docentes. Nesse aspecto, verificamos que 71%, atuam na docência, conforme podemos ver no gráfico 07.

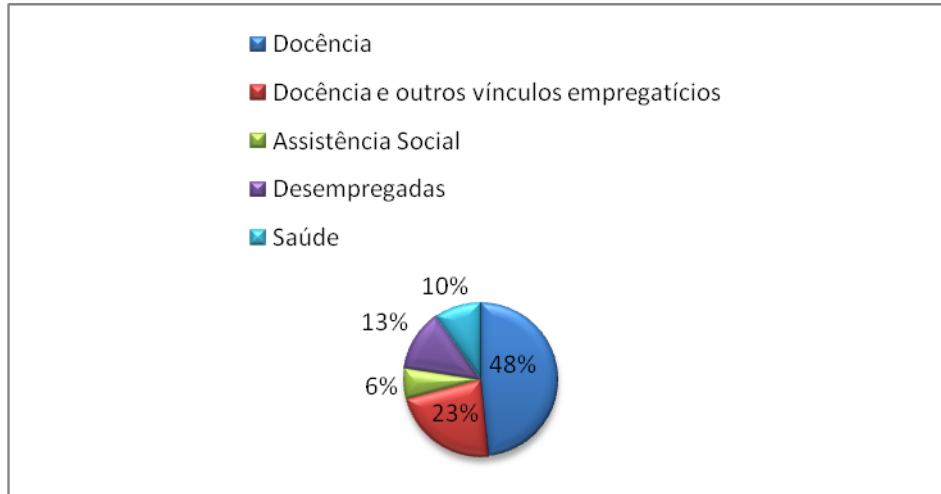


Gráfico 07: Campo de atuação profissional.  
**FONTE:** Pesquisa de Campo, 2012.

A respeito dos espaços sócio-ocupacionais dessas mestras, foi possível detectar que a grande maioria atua em instituições de ensino superior privado, o que representa 71%.

Algumas delas trabalham sob o regime de contratos temporários, o que atualmente representa um risco ao trabalhador assalariado. A precarização do trabalho também é evidenciada pelo dado seguinte, pois 54% dessas mestras possuem uma carga horária de 8 horas diárias ou mais, o que contraria a Lei 12.317/2010, a qual regulamenta que o profissional do Serviço Social deve trabalhar no máximo 30h semanais.

Segundo Guerra (2010), a flexibilização e a precarização do exercício profissional se expressa pelas diferentes formas de contrato e vínculos que se tornam cada vez mais precários e instáveis, emprego temporário, jornadas de trabalho e salários flexíveis, dentre outros.

Outra questão que explicita essa precarização no campo de trabalho desses profissionais diz respeito à faixa salarial. Em muitos casos, mesmo possuindo a titulação de mestre, o salário é bem reduzido, o que pode ser observado no gráfico 08.

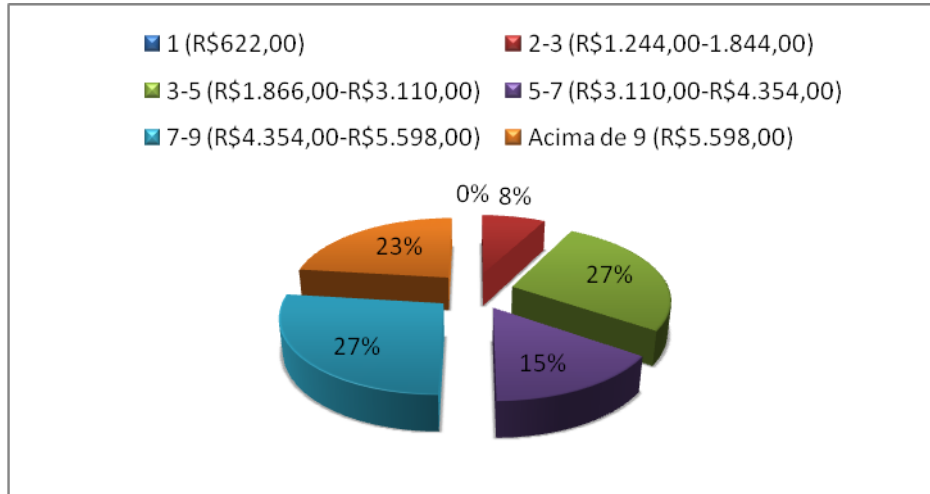


Gráfico 08: Faixa Salarial.  
**FONTE:** Pesquisa de Campo, 2012.

Vale destacar que a faixa salarial foi calculada de acordo com o valor do salário mínimo na época da pesquisa em 2012, o qual era de R\$ 622,00 (seiscentos e vinte e dois reais).

No que se refere ao campo do trabalho, ressaltamos que 87% das mestras estão trabalhando e que apenas 13% não estavam inseridas no campo profissional, devido a diversos fatores, dentre eles: descansar um pouco após o mestrado, curtir um pouco a maternidade, não trabalhar para cursar o doutorado na região sudeste e por ainda não ter realmente conseguido emprego. Podemos verificar essas informações através do gráfico 09.



Gráfico 09: Tem vínculo empregatício.  
**FONTE:** Pesquisa de Campo, 2012.

Já em relação aos vínculos empregatícios podemos observar que, a grande maioria, 45%, possuem um vínculo, enquanto 39% possuem até dois vínculos e 3% tem até três vínculos empregatícios.

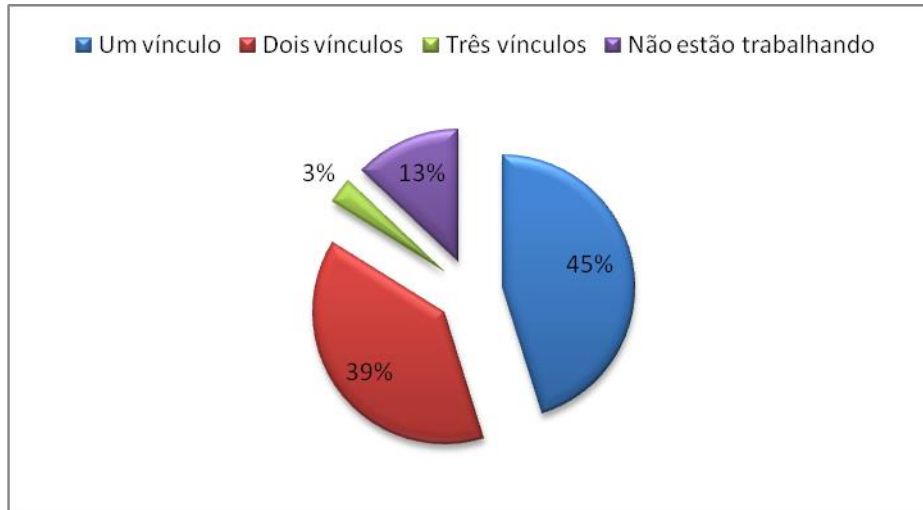


Gráfico 10: Quantidade de vínculos empregatícios.  
**FONTE:** Pesquisa de Campo, 2012.

Quanto aos locais de trabalho dos sujeitos da pesquisa podem ser vistos na tabela 03. É possível observar instituições públicas e privadas com destaque para a Universidade Federal do Amazonas, que representa o maior campo de inserção, seguido pelo Centro Universitário do Norte. Vale salientar que, apesar de ter docentes atuando no quadro da Universidade Federal, a grande maioria são professores substitutos, o que é uma forma de precarização do trabalho.

Espaços sócio-ocupacionais das mestras	Quantidade	%
UNINORTE	6	15,38
UFAM - Manaus	5	12,82
SEMSA	5	12,82
FSDB	4	10,25
SEMSDH	3	7,7
MARTA FALCÃO	3	7,7

NILTON LINS	2	5,12
UFAM - Parintins	2	5,12
FAMETRO	2	5,12
GRUPO INTERAÇÃO	2	5,12
PREFEITURA DE BERUÍ	1	2,57
TAHIRIH	1	2,57
SUSAM	1	2,57
ESBAM	1	2,57
ELETROBRÁS	1	2,57
TOTAL	39	100%

Tabela 03: Espaços sócio-ocupacionais das mestras.  
**FONTE:** Pesquisa de Campo, 2012.

Quando questionadas sobre as contribuições do mestrado para a carreira profissional, a maioria das mestras informou que houve aumento salarial e oportunidades de outros empregos, conforme pode ser visto abaixo na tabela 04.

<b>Contribuições do mestrado a carreira profissional</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Outras oportunidades de emprego	20	35,08
Aumento salarial	19	33,33
Ascensão de cargo	8	14,03
Aprovação em concurso público	3	5,26
Preparação para processo seletivo, docência e pesquisa	2	3,50
Aprendizado e conhecimento	1	1,76
Emprego de carteira assinada	1	1,76
Maturidade intelectual	1	1,76
Gratificação por qualificação	1	1,76
Qualificação técnico-profissional	1	1,76
TOTAL	57	100%

Tabela 04: Contribuições do mestrado para a carreira profissional  
**FONTE:** Pesquisa de Campo, 2012.



Essa era outra de nossas hipóteses que acabou sendo confirmada, pois as mestras foram unânimes quanto à importância acarretada pelo mestrado em suas vidas profissionais. Vale salientar que nessa questão, elas podiam responder abertamente, e a resposta mais mencionada foi a possibilidade de outros empregos.

Diante da variedade de respostas, destacamos apenas algumas falas. Na primeira delas, a mestre ressaltou o aumento salarial alcançado com a titulação, “O mestrado me conferiu salário, maiores possibilidades de emprego e o respeito no âmbito profissional, tanto na SEMSA, quanto no meio acadêmico.” (Questionário n.04, Pesquisa de Campo, 2012).

Outra mestra evidenciou a importância dessa titulação frente ao mercado de trabalho, “É um diferencial no mercado profissional, afinal em um mercado cada vez mais competitivo a titulação acadêmica é uma necessidade.” (Questionário n.13, Pesquisa de Campo, 2012).

E outra enfatizou a contribuição dessa qualificação a carreira de docente, “Oportunidade de publicação de trabalhos científicos, participação de atividades de ensino e pesquisa na instituição em que trabalho e aumento salarial”. (Questionário n.15, Pesquisa de Campo, 2012).

No que tange à qualificação, podemos perceber a preocupação dessas profissionais em se qualificarem, visto que, a maioria já possuía pós-graduações *lato sensu* antes de cursar o mestrado. Dado esse que pode ser apreciado no gráfico 11.

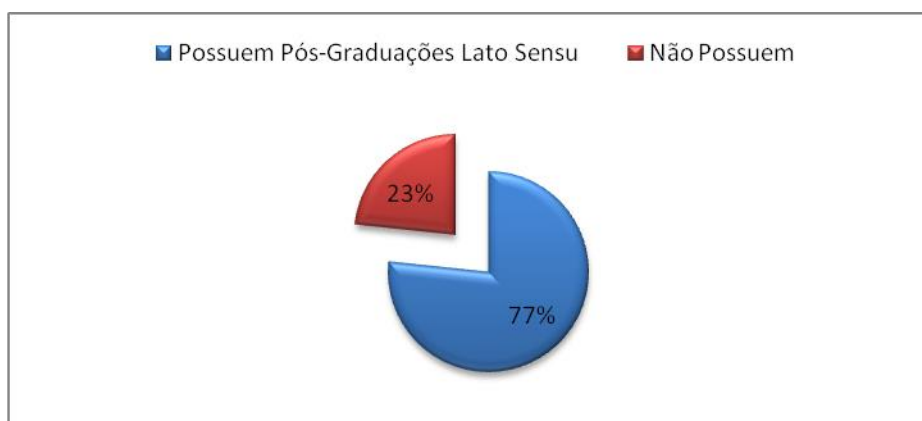


Gráfico 11: Possuem Pós-Graduações *Lato Sensu*

**FONTE:** Pesquisa de Campo, 2012.

Outro dado que revela a preocupação com o processo de qualificação contínua é que 97% dessas mestras pretendem dar continuidade aos estudos por meio do curso de doutorado. Podemos constatar essa realidade através da fala dos sujeitos a seguir:

Sou pesquisadora, pretendo continuar estudando a realidade social (Questionário n.04, Pesquisa de Campo, 2012).

Pretendo fazer o doutorado porque me identifico com a prática docente e porque gosto de realizar pesquisas (Questionário n.15, Pesquisa de Campo, 2012).

Vale destacar que três dessas mestras, já estão cursando o doutorado, uma no Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia – PPGSCA/UFAM, outra no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade – PPGCASA/UFAM, e outra, no Programa de Estudos Pós Graduados em Serviço Social na PUC/São Paulo.

Algumas atividades são essenciais para o aprimoramento profissional do assistente social, tais como, a publicação de artigos, a participação em congresso, bem como, a realização de projetos de pesquisa e extensão. O gráfico 12 revela que 60% dos mestres continuam publicando artigos e 3% tem participado de congressos, e que 37% não publicam artigos nem participam de congressos.

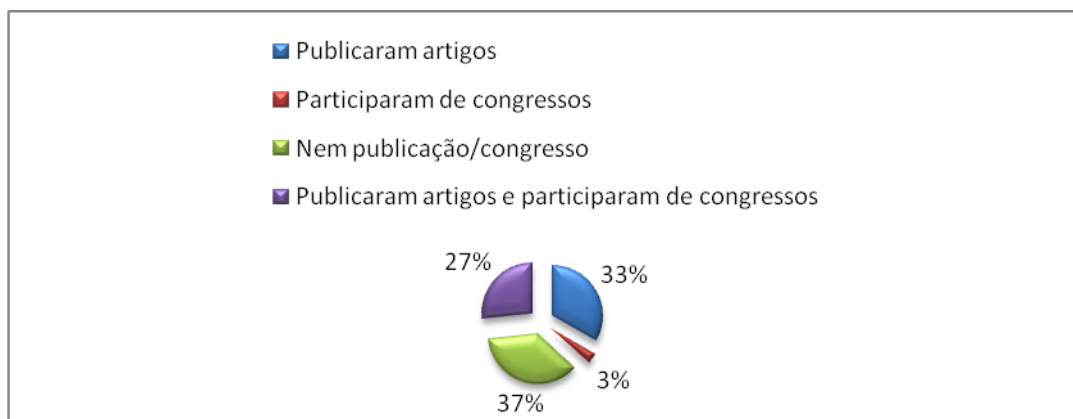


Gráfico 12: Publicação de artigos e participação em congressos após o mestrado.

**FONTE:** Pesquisa de Campo, 2012.

Segundo a fala do sujeito nº13, sobre a publicação de artigos e a participação em eventos da categoria, foi possível perceber a preocupação dessa profissional com relação a sua constante atualização.

A publicação para mim é uma forma de contribuir com a sociedade científica e socializar um pouco do conhecimento adquirido, por outro lado, a participação em congressos é uma forma de manter-se atualizada e trocar experiências (Questionário n.13, Pesquisa de Campo, 2012).

O gráfico 13 explicita que grande parte das mestras está inserida em projetos de pesquisa e/ou extensão, o que é muito positivo para a profissão e para a sociedade de modo geral, pois esse é o momento de socializar os conhecimentos de suas pesquisas com os sujeitos, ou seja, de colocar em prática esses conhecimentos, e que estes possam contribuir com a transformação social.

Apesar de 57% desses profissionais estarem participando de projetos de pesquisa e extensão, ainda é uma questão preocupante, pois os 43% restante não estão participando de nenhum tipo de projeto. Mesmo este sendo um item primordial para quem está atuando na docência. Logo, podemos identificar nessa questão um dos itens que reforça a precarização do ensino superior privado. Ou seja, não está ocorrendo do tripé desejado para o ensino superior, que é ensino, pesquisa e extensão.

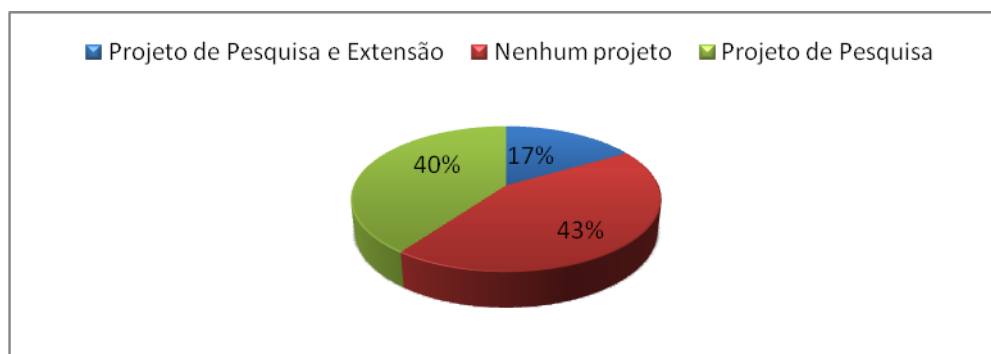


Gráfico 13: Participação em pesquisas e projetos de extensão após o término do mestrado  
**FONTE:** Pesquisa de Campo, 2012.

Vale ressaltar que 50% das mestras participaram de grupos de pesquisas durante o mestrado e que as outras 50% não participaram dos grupos, o que é um

percentual muito alto e preocupante, pois podemos ver o reflexo dessa deficiência da formação na carreira profissional desses mestres. De acordo com os dados do PIBIC intitulado: “A Pós-Graduação em Serviço Social: uma análise do perfil acadêmico, profissional e das pesquisas dos alunos de mestrado em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia”, essa desarmonia ocorre desde a graduação. Pois, são poucos os alunos que fazem parte de grupos de pesquisa desde na graduação, o que acaba sendo recorrente no mestrado. Acreditamos que esse também seja um dos pontos que mereça um olhar mais criterioso da coordenação do curso de Serviço Social.

Quando questionadas sobre se o PPGSS havia modificado suas visões sobre a sustentabilidade, 80% delas disseram ter havido mudanças em seus pontos de vista, 14% tiveram uma ampliação da visão sobre o tema, 3% uma mudança parcial e apenas 3% não sofreu nenhuma mudança, conforme podemos visualizar no gráfico 14.

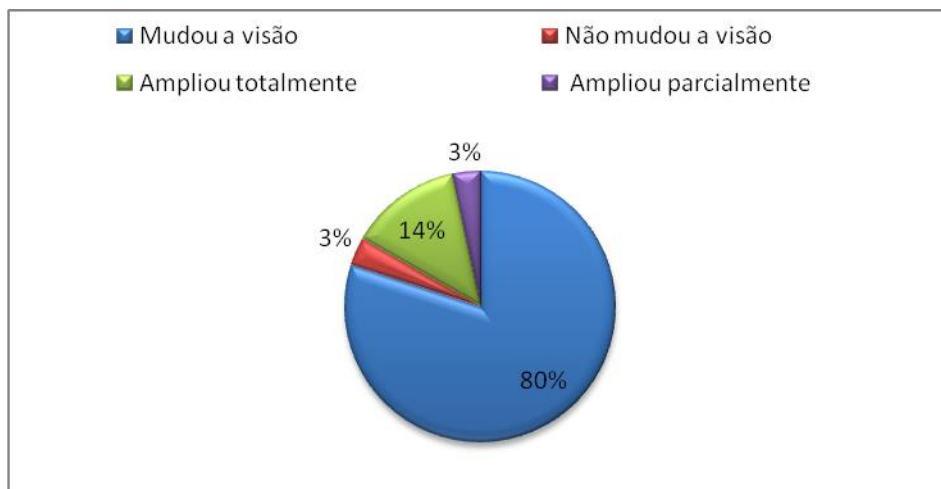


Gráfico 14: Mudança de visão sobre sustentabilidade.

**FONTE:** Pesquisa de Campo, 2012.

Vale destacar que esse é o primeiro mestrado no Brasil a tratar da sustentabilidade e sua relação com o Serviço Social. O que causa certa estranheza até para os assistentes sociais, visto que, a sustentabilidade é uma temática recente em nossa sociedade. Porém, como a sustentabilidade permeia a nossa sociedade, da qual é originado o objeto de trabalho dos assistentes social, logo, esse tema irá

fazer parte de sua rotina profissional. Ainda mais, que esses profissionais estão trabalhando com as inúmeras expressões da questão social, daí a importância desse mestrado, em qualificar profissionais especificamente para lidar com as questões peculiares da região amazônica.

Assim, diante dos resultados apresentados foi possível verificar um pouco da trajetória profissional dos mestres em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia, bem como, perceber as conquistas que essa titulação acarretou para a vida profissional e também algumas das frustrações com relação à inserção e/ou ascensão no mercado de trabalho.

## CONCLUSÃO

O programa de Pós-Graduação em Serviço Social e sustentabilidade na Amazônia é um curso que foi implantado há 5 anos e, apesar do pouco tempo, ele já foi responsável pela formação de 35 mestres em Serviço Social e sustentabilidade na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas. Esses mestres formam um quadro de profissionais diferenciados na região por possuírem essa qualificação.

Durante a pesquisa, verificamos a predominância do sexo feminino com a titulação de mestre, o que também é um reflexo do imenso quantitativo de mulheres que cursam a graduação em Serviço Social. Historicamente, a profissão de serviço social atrai um número muito maior de mulheres do que de homens. Essa é uma tendência que se origina no processo de formação da profissão com as damas da caridade. Segundo Estevão (2006), o Serviço Social em sua origem foi marcado pela assistência dada aos pobres por mulheres da alta sociedade brasileira.

O estudo sobre a trajetória dos mestres em Serviço Social revelou como essa qualificação é de suma importância em suas carreiras. Através dessa titulação as mestras conseguiram melhorias salariais, maiores e melhores possibilidades de emprego, reconhecimento profissional, dentre outros.

Outra observação importante é a inserção dessas mestras na carreira de docente, principalmente em instituição de ensino privado, o qual representa um dilema aos assistentes sociais. Já que esse é um espaço de grande empregabilidade para esses profissionais, ao mesmo tempo em que entra em conflito com o projeto ético-político profissional do Serviço Social, que defende prioritariamente a educação superior de qualidade e pública.

Um pouco mais da metade dessas mestras tem participado de pesquisas e projetos de extensão, e também estão socializando esses dados através da publicação de artigos e da exposição dessas pesquisas em congressos, o que é muito promissor para o exercício profissional. Apesar dos resultados com relação a participação dos mestres em projetos de pesquisa e/ou extensão, vale ressaltar que é preocupante que muitos desses mestres mesmo possuindo essa qualificação não estejam envolvidos nessas questões, sendo esse um dos requisitos básicos para uma boa formação na graduação.

Observamos que segundo algumas mestras, elas não foram incentivadas no transcorrer do mestrado a publicarem artigos, essa é uma falha que vem desde a graduação, assim esse problema perpassa a carreira desses profissionais. E a precarização do trabalho contribui enormemente para isso, pois esses profissionais não são bem remunerados, o que os leva a ter vários empregos, como foi observado nos resultados dessa pesquisa, na qual encontramos assistentes sociais com até três empregos, como esse profissional terá tempo para produzir um artigo, além da não tradição em publicar. Como esses profissionais vão atualizar seus conhecimentos através da participação em congressos, seminários em outros estados do país, já que não são bem remunerados e possuem uma rotina de trabalho exaustiva, o que é um dos reflexos da precarização do mundo do trabalho e que independe da classe trabalhadora.

A localização geográfica de Manaus também dificulta um pouco o acesso desses profissionais a eventos na área do Serviço Social, visto que não temos acesso terrestre a outros estados, o que inviabiliza esse tipo de aprimoramento, que também é reforçado pelos baixos salários desses profissionais.

Outro ponto que destacamos é com relação à participação desses mestres em grupos de pesquisas após o término do mestrado, verificamos que a maioria não participa de grupos de pesquisas. Esse é mais um fato que reforça as dificuldades encontradas por esses profissionais no mercado de trabalho, o qual requer cada vez mais qualificação profissional, porém dificulta enormemente esse acesso devido às múltiplas jornadas de trabalho.

Assim, de posse desses resultados foi possível termos uma noção da trajetória dos mestres formados pelo Programa de Pós-Graduação e sustentabilidade na Amazônia e benefícios que essa titulação acarretou em suas carreiras profissionais. Tivemos assim, nossas duas hipóteses confirmadas, tanto no que diz respeito às conquistas obtidas por meio dessa titulação, bem como, que a maioria dessas mestras compõe o quadro de docentes dos cursos de Serviço Social do Amazonas.

A UFAM tem buscado a melhoria dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, através do Programa de Apoio à Consolidação e ao Avanço da Qualidade da Pós-Graduação da UFAM, projeto intitulado PACPG-UFAM, que foi implantado nessa universidade em 18 dezembro de 2012. O PACPG-UFAM é um Programa Institucional composto por vários projetos, que foi adotado em 2013 em todos os

programas de Pós-Graduação da instituição, o qual visa a consolidação dos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFAM com a melhoria dos conceitos CAPES ao longo de três períodos de avaliação, entre 2013 e 2021. Fica evidente, através dessa iniciativa, a preocupação da instituição com uma formação de qualidade.

Vale destacar o empenho da UFAM em primar pela qualificação dos seus cursos de pós-graduação, principalmente, o *Stricto Sensu*. Nos dias 10 e 11 de junho foi realizado nesta universidade mais um evento que comprova essa preocupação com a melhoria dos cursos. Um treinamento para utilização do portal da CAPES que contribuirá para qualificar a pós-graduação, tem como objetivo propagar o uso do Portal de Periódico da CAPES, o treinamento é oferecido pela UFAM em parceria com a Capes destinado a instruir os membros da comunidade universitária sobre as potencialidades da ferramenta online, uma excelente ferramenta para as pesquisas.

Assim, esperamos que esses resultados auxiliem a coordenação do PPGSS em solucionar os pontos negativos que ainda permeiam o mestrado. Para que nas próximas avaliações da CAPES, o PPGSS receba uma melhor pontuação, pois precisamos de uma classificação melhor para a efetivação do doutorado. Precisamos de mais profissionais com qualificação específica no Serviço Social, e para que isso ocorra se faz necessária a efetuação do doutorado.



## REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 1989.

BALBACHEVSKY, Elizabeth. **A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem-sucedida**, 2005. Disponível em <http://www.schwartzman.org.br/simon/desafios/9posgrado.pdf>. Acessado em 02/11/2011.

CARTAXO, Ana Maria Baima; SANTOS, Maria Teresa; MANFROI, Vania Maria. Formação continuada: implicações e possibilidades no exercício profissional do assistente social. **Revista Katálysis**. Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 239-253, jul./dez. 2012.

CARVALHO, Denise Bomtempo Birche de; SILVA, Maria Ozanira da Silva e (Orgs.). **Serviço Social, Pós-Graduação e Produção de Conhecimento no Brasil**, São Paulo: Cortez, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Código de Ética Profissional do Assistente Social**, Brasília, mar. 1993. Disponível em: <<http://www.cfess.org.br>> Acessado em: 09/01/2013.

\_\_\_\_\_. CFESS Manifesta. Oficina Nacional da ABEPSS. Defender a formação profissional de qualidade é papel de todos/as. 2011. Disponível em: <<http://www.cfess.org.br>> Acessado em : 15/03/2013.

\_\_\_\_\_. Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social. Resolução n.15 de 13 de maio de 2002. Disponível em: <<http://www.cfess.org.br>> Acessado em : 19/04/2013.

Dicionário Aurélio. Disponível em: <<http://www.dicionarioaurelio.com>> Acessado em: 12/01/2013.

ESTEVÃO, Ana Maria Ramos. **O que é Serviço Social**. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção primeiros passos; 111).

GUERRA, Yolanda. A formação profissional frente aos desafios da intervenção e das atuais configurações do ensino público, privado e a distância. **Serviço Social & Sociedade**. São Paulo, n.104, p.715-736, out/dez.2010.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 1999.

MARTINELLI, Maria Lúcia, **Serviço Social: Identidade e alienação**, São Paulo: Cortez, 2008.

NETTO, José Paulo. Transformações societárias e Serviço Social - notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. **Serviço Social & Sociedade**. São Paulo, n.50, ano XVII, p.87-132, abr. 1996.

NORONHA, Nelson Matos. **Sociedade e Cultura na Amazônia**: notas sobre o trabalho multidisciplinar na pesquisa e na pós-graduação (1998-2006), Manaus: Edua/Fua-Fundação Universidade Federal do Amazonas, 2008.

ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

SETÚBAL, Aglair Alencar. **Pesquisa em Serviço Social**: utopia e realidade, 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, Maria Ozanira da Silva, **O Serviço Social e o popular**: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura, 2.ed. Cortez, São Paulo,2002.

SILVA, Ricardo Silvestre da. A formação profissional crítica em Serviço Social inserida na ordem do capital monopolista. **Serviço Social & Sociedade**. São Paulo, n.103, p.405-432, jul./set.2010.

UFAM. Universidade Federal do Amazonas. **Todos pela Pós Graduação**. Lançado o PACPG/UFAM. Disponível em <<http://www.portal.ufam.edu.br/index.php/comunicacao/193-todos-pela-pos-graduacao-lancado-o-pacpg-ufam>>. Acessado em 05/01/2013.

**ANEXOS**

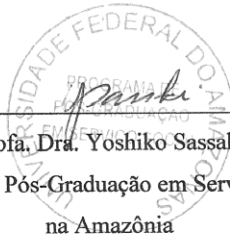


UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL

**TERMO DE ANUÊNCIA**

A coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas está ciente e concorda com a execução do projeto de pesquisa intitulado **“O destino dos mestres em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia: da qualificação à inserção profissional”** sob a responsabilidade da docente Hamida Assunção Pinheiro, assumindo o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa nesta instituição.

Manaus, 2 de abril de 2012.



---

Prof. Dra. Yoshiko Sasaki  
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade  
na Amazônia

Plataforma Brasil - Ministério da Saúde

Fundação Universidade do Amazonas - FUA

### PROJETO DE PESQUISA

**Título:** O destino dos mestres em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia: da qualificação à inserção profissional.

**Área Temática:**

**Pesquisador:** Hamida Assunção Pinheiro

**Versão:** 2

**Instituição:** Universidade Federal do Amazonas - UFAM

**CAAE:** 02294212.3.0000.5020

### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

**Número do Parecer:**30015

**Data da Relatoria:**23/05/2012

#### Apresentação do Projeto:

O presente projeto tem por finalidade analisar a trajetória dos mestres formados pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia da UFAM, compreendendo também a influência dessa qualificação em suas carreiras. Esse é um estudo de cunho qualitativo. Para a coleta de dados, utilizaremos questionários, com perguntas abertas e fechadas, e o diário de campo. O questionário nos possibilitará identificar os campos de atuação dos mestres, os grupos de pesquisas em que estão inseridos, bem como, os principais benefícios profissionais decorrentes da titulação de mestre. O diário de campo servirá para anotações detalhadas a respeito dos sujeitos da pesquisa e suas trajetórias profissionais. A pesquisa procurará perceber a inserção em grupos de pesquisas durante o mestrado, quais as aspirações quanto à carreira de mestre e as reais contribuições dessa qualificação para a ascensão profissional desses mestres em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia.

#### Objetivo da Pesquisa:

**Objetivo Primário:**

- Analisar a trajetória dos mestres formados pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia da UFAM, ressaltando a influência da qualificação para carreira profissional.

**Objetivo Secundário:**

- Identificar os campos de atuação profissional dos mestres oriundos do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia da UFAM.- Conhecer as atividades, bem como os grupos de pesquisas nos quais estão inseridos os mestres formados pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia da UFAM.- Verificar quais foram os principais benefícios profissionais dos mestres formados pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia da UFAM.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

**Riscos:**

Apesar da pesquisa lidar diretamente com seres humanos não trará riscos previsíveis para integridade física, moral ou para a dignidade dos sujeitos. Para os pesquisadores também não há riscos significativos, pois a pesquisa será realizada com os mestres oriundos da Universidade Federal do Amazonas, todos assistentes sociais credenciados pelo CRESS- AM/RR.

**Benefícios:**

O tema torna-se relevante para responder às indagações e expectativas dos alunos que ingressam anualmente na Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade da Amazônia da UFAM, esclarecendo questões com relação aos campos de atuação profissional, as possibilidades de ascensão na carreira, os possíveis locais para exercício da docência em nível superior e para carreira de pesquisador, etc. A pesquisa pode mostrar ainda para o quadro docente do Programa, os pontos positivos e os negativos da formação, coletando informações que podem contribuir para a avaliação do Programa. É importante que a direção e os professores do Programa conheçam os destinos dos mestres formados. Esta é uma temática que desperta a atenção dos acadêmicos e profissionais do Serviço Social, posto que o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia é uma referência para o Estado do Amazonas no que diz respeito à qualificação dos assistentes sociais. E talvez essa discussão abra campo para se pensar em um doutorado em Serviço Social na UFAM, o que seria um fato inédito no Estado do Amazonas.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa dar-se-á em diferentes momentos interdependentes, os quais serão apresentados a seguir: Através da pesquisa bibliográfica, faremos a seleção dos materiais que já foram produzidos a respeito do tema que será estudado. Esta busca se dará por meio da consulta de livros, artigos científicos, revistas, periódicos, monografias, dissertações, teses, informações eletrônicas, dentre outras fontes bibliográficas, as quais servirão de base para a construção do referencial teórico. Como esse tipo de pesquisa tem por objetivo fundamentar a compreensão do objeto de estudo, esta percorrerá as demais fases da investigação. Na pesquisa de campo, será empregado questionário e o diário de campo para a coleta dos dados. Será aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas para todos os 27 mestres já formados pelo programa. É importante registrar que os questionários serão identificados apenas através de numeração, visando preservar o nome do participante em sigilo. Mesmo assim, a qualquer tempo o sujeito pode desistir de participar da pesquisa. Quanto ao diário de campo, este tem por objetivo o registro das observações com relação aos sujeitos durante a pesquisa exploratória e a pesquisa de campo. De posse dos dados coletados será redigido um relatório parcial cuja finalidade é discutir acerca dos objetivos, das hipóteses, dos primeiros resultados e das observações feitas a respeito dos sujeitos. Os resultados parciais da pesquisa serão apresentados para uma banca de especialistas. Essa é a fase de qualificação do projeto, que tem por finalidade identificar possíveis correções, inclusões e até mesmo um novo direcionamento da pesquisa. Posteriormente à pesquisa de campo, deve-se seguir para a tabulação dos dados. Esta fase, caracteriza-se pela organização e sistematização das informações coletadas, criação de gráficos, quadros e tabelas de modo que os resultados possam estar prontos para se proceder a análise dos mesmos. A redação do relatório final da pesquisa consiste em relacionar o conhecimento teórico e os resultados obtidos na coleta de dados. Esses dados reais devem ser analisados de forma crítica e analítica pela ótica do referencial. Após a redação do relatório, o mesmo será submetido à apreciação de uma banca examinadora, a qual analisará a coerência e a clareza dos resultados obtidos e decidirá sobre a aprovação, ajuste ou reprovação da pesquisa.

**Critério de Inclusão:**

Os sujeitos da pesquisa serão todos aqueles que tenham recebido a titulação de Mestre em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia

**Critério de Exclusão:**

Não ter concluído o mestrado em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os Termos apresentados atendem as exigências da Res. 196/96.

**Recomendações:**

O projeto foi novamente submetido e atendeu às pendências.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O referido protocolo teve parecer pela pendência quando de sua primeira análise. A pesquisadora responsável o submeteu novamente atendendo as pendências, inserindo o currículo lattes; inserindo os critérios de inclusão e exclusão no relatório do projeto; excluindo do TCLE a informação de que a pesquisa não oferece nenhum risco; inserindo endereço e telefone convencional do CEP/UFAM no TCLE; inserindo a informação de que o TCLE é elaborado em duas vias que serão ambas assinadas pelo pesquisador e pelo participante da pesquisa, ficando cada um com uma via.

Dessa forma, tendo em vista o atendimento das pendências, salvo melhor juízo, solicita-se a aprovação do referido protocolo.

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

MANAUS, 31 de Maio de 2012

---

Assinado por:

Pedro Rodolfo Fernandes da Silva

## **APÊNDICES**



## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) senhor (a) para participar do Projeto de PesquisaO destino dos mestres em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia: da qualificação à inserção profissional da pesquisadora auxiliar Janaína Zildéia da Silva Paiva, discente da Universidade Federal do Amazonas e da Pesquisadora Responsável Professora Mestre Hamida Assunção Pinheiro. A pesquisa tem por objetivo: Analisar a trajetória dos mestres formados pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia da UFAM ressaltando a influência da qualificação para carreira profissional; Identificar os campos de atuação profissional dos mestres oriundos do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia da UFAM; Conhecer as atividades, bem como os grupos de pesquisas nos quais estão inseridos os mestres formados pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia da UFAM; Verificar quais foram os principais benefícios profissionais dos mestres formados pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia da UFAM.

O (a) senhor (a) foi escolhido por ser um dos mestres formados pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas. E tem todo o direito de não responder a qualquer pergunta que for feita, caso não queira ou não se sinta à vontade. Todas as informações que fornecer, bem como seu nome, permanecerão em sigilo, caso não autorize sua divulgação. Se o senhor concordar em participar, deverá assinar este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual será impresso e assinado em duas vias, ficando uma com o pesquisador e outra com o sujeito.

Para qualquer informação, o (a) senhor (a) pode entrar em contato com a pesquisadora responsável pelo telefone 3305-4578 ou pessoalmente no Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas, situado à Avenida General Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 3000 – Coroado. Se tiver alguma observação sobre as condições éticas da pesquisa, pode entrar em contato também com o Comitê de Ética em Pesquisa - CEP da UFAM, localizado na Rua Teresina, no. 495, Adrianópolis – Manaus – Amazonas, telefone (92) 3305 5130, e-mail: [cep@ufam.edu.br](mailto:cep@ufam.edu.br).

### CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu, \_\_\_\_\_ fui informado (a) sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha contribuição, e entendi a explicação. Assim, concordo em participar da pesquisa, sabendo que não serei pago (a) e que tenho o direito de retirar meu consentimento a qualquer momento, sem sofrer qualquer penalidade ou constrangimento. Tenho ciência de que esta pesquisa pertence à área das Ciências Sociais, não constituindo qualquer risco previsível à minha vida, à minha saúde ou à saúde de outros participantes ou pessoas próximas. Porém, caso haja qualquer problema, a pesquisadora responsável deve reparar o prejuízo.

Manaus, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) Participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura da Pesquisadora Responsável

1ª via – participante.

2ª via – pesquisadora.



**UFAM**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL

**Título:** O destino dos mestres em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia: da qualificação à inserção profissional.

**QUESTIONÁRIO**

Nº. \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Idade \_\_\_\_\_ Naturalidade: \_\_\_\_\_ Estado civil \_\_\_\_\_

1- Em qual instituição cursou a graduação e em que ano concluiu?

\_\_\_\_\_

2- Por qual motivo escolheu cursar o mestrado no PPGSS na UFAM?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3- Em que ano ingressou no PPGSS e qual o ano de conclusão?

\_\_\_\_\_

4- Você poderia apontar as principais dificuldades vividas (profissionais, acadêmicas, etc) durante o curso.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5- Durante o mestrado você participou de grupos de pesquisa?

( ) Não. Porque?

\_\_\_\_\_

---

---

( ) Sim. Quais as atividades que você desenvolvia no grupo de pesquisa?

---

---

6- Qual foi a pesquisa desenvolvida durante mestrado? Era um tema novo ou era um tema que você já vinha trabalhando?

---

---

7- De que forma o mestrado contribuiu para a sua carreira profissional?

( ) Aumento salarial;

( ) Possibilitou outras oportunidade de emprego (docência, consultoria, pesquisa);

( ) Ascensão de cargo (no mesmo local de trabalho);

( ) Outros \_\_\_\_\_

8- Quais os benefícios que a titulação de mestre trouxe para sua vida profissional?

---

---

9- Atualmente, você tem vínculo empregatício?

Sim ( ) Quantos? \_\_\_\_\_

Não ( )

10- No momento atual, você trabalha como assistente social?

( ) Não( ) Sim

11-Você atua no campo profissional idealizado durante o mestrado?

( ) Não. Por quê?

---

---

Sim. Qual?

---

---

12- Qual a sua área de atuação?

Docência: Pública( ) ou Privada( )

Educação (creche, escola ou instituição de ensino superior)

Assistência Social( ) Saúde ( ) Idoso

Outras. Qual: \_\_\_\_\_

13- Onde você trabalha atualmente e há quanto tempo?

---

14- Qual a sua carga horária?

4 horas diárias;( ) 6 horas diárias;( ) 8 horas diárias;

mais de 8 diárias. Explique:

---

---

15- Qual a sua faixa salarial?

Até 1 salário mínimo (R\$622,00)

De 2 a 3 salários mínimos (R\$1.244,00 a R\$1.866,00)

De 3 a 5 salários mínimos(R\$1.866,00 a 3.110,00)

De 5 a 7 salários mínimos(R\$3.110,00 a 4.354,00)

De 7 a 9 salários mínimos(R\$ 4.354,00 a 5.598,00)

Acima de 9 salários mínimos (R\$5.598,00)

16- Você possui outras especializações ou curso de pós-graduação, além do mestrado?

Não

Sim. Quais? Foram feitas antes ou depois do mestrado?

---

---

---

17- Você pretende fazer doutorado? Por quê?

( ) Não. Por quê?

( ) Sim. Em qual Programa? Já sabe o que pretende pesquisar?

---

---

---

18- Você tem publicado artigos ou participando de congressos após sua saída do mestrado.

( ) Não. Por quê?

---

---

( ) Sim. Por quê?

---

---

19- Você tem participado de projetos de pesquisa ou de extensão após sua saída do mestrado?

( ) Não. Por quê?

---

---

( ) Sim. Por quê?

---

---

20- Após a formação no PPGSS, sua visão sobre sustentabilidade se modificou? Explique.

---

---

---

21- Qual o ponto de aproximação da sustentabilidade com tema escolhido para a sua dissertação? Explique.

---

---

---

---

Muito obrigada pela sua valiosa colaboração.